

KAITLYN DAVIS

A woman's face in profile, looking towards the right. She has dark hair and green eyes. Her right index finger is raised, and a large, bright orange and yellow flame is emerging from the tip of her finger, extending upwards and to the right. The background is dark.

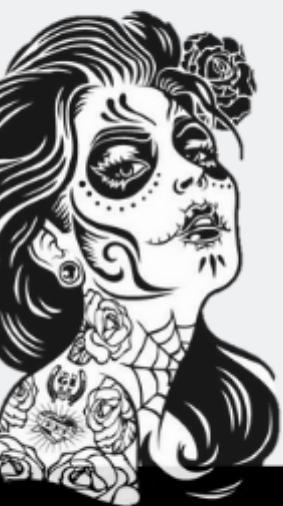
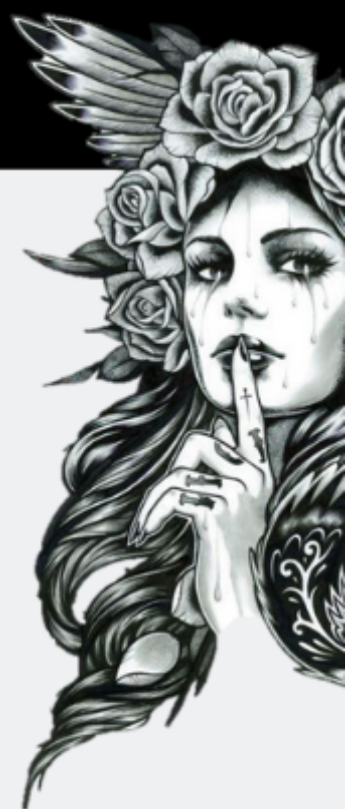
Burn

A *Midnight Fire* NOVELLA





Queens of Shadows



TRADUÇÃO: MEL DUSK
REVISÃO INCIAL: CASSIA QUEEN
REVISÃO FINAL: ANA QUEEN
LEITURA FINAL: VICKY QUEEN
FORMATAÇÃO: MEGHAN WILLIAMS



2019



Burn (Midnight Fire #5)

by

Kaitlyn Davis

"Kira mordeu o lábio inferior, olhando de lado para Luke... Eles estavam preparados para fazer um acordo com o diabo?"

Depois de salvar o mundo da aniquilação, a vida pode parecer um pouco chata. Kira e Luke estão apaixonados e restaurando almas humanas, enquanto Tristan e Pavia estão namorando e ajudando a reintegrar os vampiros curados de volta à sociedade. Ninguém está tentando matar nenhum deles... pelo menos, ainda não. Mas quando surge a oportunidade de ir em uma missão perigosa, totalmente perigosa, de alto risco, obviamente, eles estão dentro. E essa viagem para Nova York? Pode ser apenas a sua ruína.





*Para minha família pelo amor incondicional deles
meus amigos pelo apoio esmagador,
e meus fãs por seu incrível entusiasmo.
Obrigada do fundo do meu coração.*

UM



—Para não soar como uma criança de cinco anos, mas ainda estamos lá?— Luke lamentou, os pés saltando contra o chão acarpetado do avião, mexendo com energia nervosa.

—Você? Soa como uma criança de cinco anos?— Kira murmurou, revirando os olhos. *Nunca*, ela acrescentou silenciosamente, sorrindo para si mesma enquanto observava seu cabelo loiro cair sobre sua testa com sua impaciência. Mas no fundo, ela sabia que seu charme de menino era uma das muitas razões pelas quais ela o amava, por que ela sempre o amaria.

—Não para adicionar à queixa, mas eu posso secundar Luke?— Tristan comentou, voz firme, ganhando a atenção de Kira. Levou todo o seu controle mental para não revirar os olhos uma segunda vez, quando ela viu as palmas das mãos segurando a parte da frente do seu assento, dedos mais pálidos do que ela já tinha visto desde que ele recuperou sua humanidade. Mas na verdade, isso era absurdo. Coloque-o em uma sala com um vampiro de trezentos anos de idade pirando em se transformar em um humano, e o que ele faz? Bate no rosto do cara, desvia das presas, e ignora o fato de que ele poderia ser esmagado por um bom golpe na cabeça. Mas diga a ele para voar em um avião? Ataque de pânico total.





Kira riu silenciosamente para si mesma. *Você pode tirar o homem do vampiro, mas você não pode tirar o vampiro do homem. Ou, bem... algo assim.*

Mas seu pensamento foi interrompido pelo suspiro alto de Tristan. —Carros, eu me ajustei. Mas não tenho certeza se vou me acostumar a voar. —

—Oh, vamos lá, é divertido!— Pavia interveio, os olhos arregalados enquanto olhava pela janela, sorrindo. Ela pode ser humana novamente, mas ela nunca parou de prosperar com um pouco de perigo, e ela nunca perdeu sua vantagem também.

Antes que Kira pudesse relembrar, o avião mergulhou, saltando o suficiente para que a bunda dela saísse do assento de couro acolchoado. Até mesmo seu estômago pulou em sua garganta um pouco.

—Oh, Deus—, Tristan murmurou. —Eu posso estar doente. —

A única resposta de Pavia foi um grito de prazer, que foi interrompido pelo piloto fazendo um anúncio pelo alto-falante.

—Desculpe por isso, pessoal. Apenas um pouco de vento, nada para se preocupar. Se você olhar pela janela da direita, terá uma excelente vista do horizonte enquanto descemos para o aeroporto de Teterboro. —

Imediatamente, os olhos de Kira voaram para a janela.

Estou de volta, ela pensou enquanto admirava a vista. Arranha-céus se esticavam como dedos estendendo a mão para recebê-la de volta a uma cidade que ela não via há cinco anos, uma cidade que já fora sua casa.



Nova York.

A grande Maçã.

Do outro lado do Hudson, brilhando como prata à luz do sol, a cidade parecia um farol brilhante, guiando Kira a uma época que parecia ser para sempre. Um tempo antes de vampiros e condutores. Antes dos Punidores e Protetores. Antes de Luke, Tristan e Pavia. Quando ela era apenas uma menina, sonhava em se tornar uma chef, fazendo o seu caminho sozinha pela primeira vez em um colégio interno que estava a centenas de quilômetros de distância de casa. Nunca em um milhão de anos ela pensou que estaria voando de volta para cá em um jato particular, trabalhando em um trabalho secreto do governo com um canal que se tornou o amor de sua vida e dois vampiros que ela trouxe de volta dos mortos.

Muita coisa poderia mudar em cinco anos.

Muito.

Ela suspirou.

E Luke, sempre ciente de seus pensamentos antes dela, estendeu a mão para agarrar a mão dela, olhando cada vez mais preocupado enquanto ele observava a leve expressão franzida em seus lábios. Kira sorriu e balançou a cabeça. Ela não estava chateada, apenas nostálgica por um tempo em sua vida que tinha sido muito mais simples. Mas ela não mudaria nada sobre seu passado, porque isso a levou a esse futuro surpreendente.

—Estou bem—, ela sussurrou.



Ele segurou, deixando o calor do fogo sempre fervendo sob sua pele afundar nela, acalmando-a do jeito que sempre fazia. Então ele perguntou: —Já faz quase cinco anos, certo?—

—Desde que nos conhecemos?— ela perguntou.

Luke sorriu. —Não, desde que eu te tirei dos seus pés. —

Kira olhou para ele incisivamente. —Eu acho que você pode estar reescrevendo um pouco a história. —

—Não—, ele disse casualmente, encolhendo os ombros. —Foi tudo parte do plano. —

Kira puxou o lábio inferior entre os dentes, tentando lutar contra o desejo de disparar de volta, mas ela não podia. Ele deu a ela uma abertura muito boa. —Tudo parte do plano?— ela comentou em dúvida antes de lhe oferecer seu próprio sorriso perverso. —Então, era parte do seu plano me apaixonar por seu inimigo mortal, liberar meus poderes pela primeira vez no auditório da escola, começar uma batalha total com uma vampira vingativa, segui-la até Baltimore, conhecer um ainda mais assustador vampiro idiota, mentir para você, segui-lo para a Inglaterra, e quase me transformar em um vampiro original? —

—Funcionou, não foi?— Ele sorriu.

Ela bufou. —Da próxima vez, você pode fazer um plano com menos experiências de quase morte?—

—As coisas ficaram um pouco fora de mão... — Ele franziu a testa, se arrastando.



Mas Kira sustentou o olhar de Luke, sem desviar o olhar até que os olhos verdes manchados de fogo continham todo o calor que sentia por ele em seu próprio coração. Qualquer que fosse o plano, era perfeito, porque Luke estava certo. Ele a pegou. E mais importante, ela o pegou.

—Ei, pombinhos—, falou Pavia do outro lado do estreito corredor do jato particular. Kira se virou, não soltando a mão de Luke e também notando que, apesar do tom sarcástico que Pavia usara, os dedos de Tristan estavam firmemente envolvidos em torno de seus dedos também. *Luke e eu não somos os únicos*, Kira pensou. Mas então Pavia continuou: —Temos um plano para depois de pousarmos?—

Ela sabia que não deveria, mas não podia evitar.

Kira rachou.

E a risada só aumentou quando ela ouviu Luke fazer a mesma coisa um momento depois.

—O que?— Pavia perguntou. —É algo que eu disse?—

—Não—, Kira falou, tentando recuperar o fôlego.

—Plano!— Luke ofegou.

—Vocês dois são tão estranhos—, acrescentou Tristan suavemente.

Kira fez uma pausa longa o suficiente para deixar escapar: —Nós somos melhores amigos há quatro anos e você só percebeu isso agora?—



Tristan não disse nada, mas ele sorriu aquele sorriso torto que Kira costumava amar tanto, aquele que trouxe uma única covinha em sua bochecha, a que até agora ainda puxava um pouco o coração dela.

—Então, o plano?— Pavia perguntou de novo devagar.

—Bem—, começou Luke.

Mas Kira o interrompeu. —Luke não tem permissão para fazer os planos mais. —

—Luke já fez os planos?— Pavia perguntou.

Kira sorriu. —Bom ponto. —

—Eu me ressinto disso. —

—A verdade dói—, rebateu Pavia.

Isso pode durar o dia todo. Kira suspirou. Hora de começar os negócios. Esta foi uma viagem de trabalho, afinal, pelo menos para Luke e ela. Pavia e Tristan apenas aproveitaram a oportunidade para viajar.

—O plano é que Luke e eu nos encontremos com o vampiro-chefe de Nova York e vejamos por que ele pediu auxílio de condutores. Você e Tristan precisam ficar longe. Ir ver pontos turísticos. Vá ao museu. Vá ver um show. Apenas deixe os sanguessugas para nós. —

Pavia engoliu em seco, incerta.

Mas Tristan se inclinou para frente, finalmente esquecendo seu medo de voar agora que seus instintos protetores estavam se



aproximando. Aqueles olhos castanhos ficaram intensos e preocupados, concentrando-se em Kira. —Isso tem alguma coisa a ver com a gente? Porque se isso acontecer, queremos estar lá para ajudar. —

—Obrigada. — Kira sorriu para ele, entendendo a mensagem por trás daquelas palavras. As relações entre vampiros e condutores nunca foram tão fantásticas, mas nos últimos anos as coisas só pioraram - e Tristan foi inadvertidamente culpado. Uma vez que a notícia foi de que os canais descobriram uma maneira de curar o vampirismo, seu mundo secreto foi jogado no caos. Vampiros de todo o mundo começaram a atacar qualquer um de sua espécie que quisesse renascer - eles viam isso como uma ameaça ao seu modo de vida, sua sociedade, sua estrutura de poder. A ideia de que um vampiro poderia recuperar sua humanidade era aterrorizante para muitos, e Kira não podia nem culpá-los. Ela lembrou vividamente quando o Tristan recém-humano reviveu suas memórias de vampiro por um curto período de tempo enquanto Pavia as apagou de sua mente. Mesmo assim, seus pesadelos às vezes eram preenchidos com seus gritos, a dor de enfrentar o que ele tinha feito. Mesmo assim, ela estava assombrada por quão perto ele chegara da morte eterna e eterna.

Mas todo esse caos acabou de colocar os condutas em evidência. Vampiros que chegaram a Sonnyville, a base de condutores na Flórida, renasceram e receberam refúgio dentro das paredes UV protetoras. Pavia e Tristan estavam encarregados da reintegração - educando os novos humanos sobre qualquer história que eles tivessem perdido, apresentando-os à nova tecnologia do mundo, e então enviando-os para algum lugar seguro onde poderiam começar uma nova vida mortal. Mas para cada



vampiro que fez isso, cinco foram mortos por sua própria espécie, mesmo tentando iniciar uma nova vida. E todo esse caos significava mais trabalho para os condutores. Os condutores Protetores, cujas chamadas deveriam conter e não matar, estavam ocupados tentando manter os vampiros rebeldes a salvo até que pudessem chegar a Sonnyville para serem curados. E os condutores Punidores, cujas chamadas eram fatais para um vampiro, estavam encarregados de caçar qualquer sugador de sangue que se entusiasmasse demais com seus ataques. As duas espécies de condutores trabalhavam melhor juntas do que em mil anos. Protetor e Justiceiro, separados, como precisavam ser para impedir que o sangue se misturasse como aconteceu com Kira. Mas agora, eles estavam trabalhando para um objetivo compartilhado pela primeira vez.

Portanto, as relações entre condutores eram ótimas.

Condutores e vampiro? Não muito.

Foi por isso que ninguém podia acreditar quando um mensageiro morto-vivo chegou fora das muralhas de Sonnyville algumas semanas antes, pedindo que os condutores tivessem uma reunião com um dos vampiros mais poderosos do mundo - o vampiro-chefe de Nova York. Muitas pessoas pensaram que era um truque ou uma armadilha, alguma forma de enviar uma mensagem que a cura do vampirismo precisava parar agora. Nenhum vampiro já tinha ido aos condutores para uma reunião antes. Mas Kira e Luke ficaram intrigados.

Chame de louco.

Chame de insano.



Chame de tédio.

Mas a ideia de uma nova aventura com probabilidades impossíveis e morte quase certa apenas os excitou.

Somos estranhos, Kira pensou, deixando os cantos de seus lábios levantarem um pouco quando ela pegou os olhos de Luke. Eles eram impetuosos com antecipação, exatamente como ela sabia que os dela eram.

Depois de um momento, voltou-se para Pavia e Tristan, que ainda aguardavam uma resposta. —Eu realmente não acho que tenha algo a ver com vocês ou com todos os vampiros sendo renascidos. — Kira encolheu os ombros, franzindo os lábios. —Eu só tenho esse sentimento, eu não sei, que é algo que nunca vimos chegando. Algo novo. Algo grande. —

—Não tenho certeza se gosto quando você tem esse sentimento—, comentou Luke.

Tristan bufou. —Eu sei que não. —

—Bem, eu faço—, Pavia interveio com um ar de entusiasmo. —Vamos encarar as coisas, nossas vidas se tornaram muito parecidas, da mesma idade. Transforme um vampiro em humano, dê a ele nossa conversa favorita, mande-o embora e repita. De novo e de novo. Quero dizer, eu amo o meu novo papel de Boa Samaritana na vida, mas uma pequena aventura nunca machucou ninguém. —

Kira sorriu maliciosamente - ela não esperava mais nada de Pavia. Por alguma razão, eles pensam que por causa de suas habilidades de leitura da mente como vampira, Pavia nunca perdeu



suas memórias. Ela manteve tudo - o bom, o feio e a atitude. Mas Kira não a quereria de outra maneira. Aventura e Pavia se encaixam.

Mas mesmo adorando os espirituosos comentários, Kira sabia que essa aventura não era para Tristan e Pavia. Ainda não, pelo menos. —Eu não sei—, disse ela, soprando uma respiração profunda. —Trazendo vocês dois, entregando você a um dos vampiros mais poderosos do mundo? Até que saibamos o que está acontecendo, o que ele quer, não acho que você deva se envolver. Talvez mais tarde, mas ainda não, até que tenhamos mais informações. —

—Sim—, Luke secundou Kira, apoiando-a como sempre. —Você pode pensar que sua vida é antiga, mesma idade, Pavia, mas fora de Sonnyville, você e Tristan ainda são um assunto muito quente. Muitos vampiros não hesitariam em te matar, com ou sem os condutores dizendo que você está fora dos limites. E você não é tão forte como antes.

Cruel, mas é verdade.

Como humanos, eles não eram nenhum desafio para um vampiro.

Eles estavam vulneráveis.

Pavia franziu as sobrancelhas, mas permaneceu em silêncio. Toda a atitude do mundo não mudaria as palavras de Luke, e havia algo que Kira sabia no fundo que Pavia nunca admitiria. Ela amava sua nova vida, amava Tristan e não arriscaria o que tinha, não por um pouco de excitação passageira.



A conversa acabou.

Mas Kira não sentia falta do pequeno olhar que Pavia e Tristan compartilhavam, carregando uma mensagem não dita ou a centelha luminosa piscando em cada um dos olhos. Antes que ela pudesse entrar e exigir respostas, as rodas do jato bateram contra o asfalto, jogando o momento completamente fora de seus pensamentos. Kira engasgou, apertando o peito, enquanto seu estômago saltava para sua garganta. Ela tinha esquecido totalmente que eles estavam voando, muito menos aterrissando.

—Bem, isso foi divertido—, Luke gemeu.

Tristan lançou um olhar sombrio em sua direção.

Assim como nos velhos tempos, Kira pensou, desafivelando agora que o avião estava desacelerando.

—Então, o que vocês vão fazer?— Kira perguntou levemente.

—Bem—, Pavia demorou. —Alguém está mastigando meu ouvido sobre algum museu... —

—Não é um museu,— Tristan interrompeu, a voz crescendo animada agora que eles estavam abordando seu tópico favorito - história e arte, tudo em um. —O Metropolitan Museum of Art, um dos melhores museus do mundo. E eles têm uma nova exposição exibindo obras de arte nunca vistas antes, que foram descobertas há alguns meses em um esconderijo nazista que acabaram de descobrir no leste da Alemanha. Quero dizer, é inacreditável. Você já pensou em descobrir um novo Van Gogh? Um novo Monet? Depois de cem anos?

—Nunca—, brincou Kira.



Ele zombou dela. —Só porque alguns de nós não podem apreciar as coisas boas da vida não significa que devemos zombar daqueles que podem. —

—Claro que não—, disse Kira, sem alterar o tom de voz, mas ampliando o sorriso.

Pavia se inclinou para o outro lado do corredor, sussurrando não muito suavemente: —Tem certeza de que não posso ir com você?—

Mas seus olhos ainda estavam em Tristan, e eles estavam brilhando de afeto, brilhando como uma gema de esmeralda à luz do sol. E isso aqueceu o coração de Kira ao ver os olhos que antes eram azuis e impenetráveis brilharem tão abertamente.

—Não se preocupe—, disse Kira, soltando a piada e mudando de marcha agora que o avião havia parado completamente. Eles chegaram, o que significava que o tempo dos jogos terminara. —Você estará se divertindo mais do que nós. Eu nem tenho certeza de onde devemos ir para encontrar esse cara, ele realmente não nos deu muita informação. —

—Uh—, Luke murmurou, tossindo. Kira olhou para cima, notando como seus olhos estavam olhando fixamente através da pequena janela ao lado de seu assento. —Tenho certeza que temos um comitê de boas-vindas. —

—O que?— Kira perguntou, olhando para longe dele para desviar o olhar pela janela. A vinte metros de distância, uma limusine preta esperava por cerca de seis vampiros com olhos famintos que ardiam em azul. —Ótimo. Ótimo. — Ela suspirou. —Ok, vocês dois, fiquem aqui até que fiquemos fora de vista. Eu não



quero que eles saibam que você está na cidade até que eu saiba que é seguro. Luke? Você está comigo. Vamos fazer isso. —

—Ai, ai, capitão—, ele aplaudiu.

Juntos, eles deixaram Pavia e Tristan para trás, saindo pelo pequeno degrau até os pés baterem no asfalto, e então pararam.

Os vampiros não se mexeram.

Kira e Luke não se mexeram.

Total impasse.

—Ok—, Kira finalmente suspirou. —Vamos fazer isso do jeito mais fácil ou do jeito mais difícil?—

E então ela estendeu as mãos, palmas para cima, e trouxe seu fogo para a vida. Chamas ardiam acima das pontas dos dedos, estalando ameaçadoramente contra a tarde silenciosa. Ela poderia ser toda a Protetora agora, mas seus poderes ainda poderiam queimar o suficiente para doer. Ela estava canalizando o sol, afinal.

Imediatamente, os vampiros ficaram tensos, os olhos brilhando enquanto se inclinavam para frente, prontos para terminar o que quer que Kira começasse.

—Não tenho certeza se foi o jogo certo—, Luke se inclinou e sussurrou em seu ouvido.

—Tem alguma ideia melhor?— Kira perguntou secamente, tornando a chama ainda mais quente, ainda mais desafiadora.

—Assista e aprenda. — Luke sorriu. E então ele deu um passo para a direita através do fogo que Kira estava ondulando ao redor



deles, atravessou o espaço, e ofereceu sua mão para qualquer vampiro faminto que quisesse dar um passo adiante para agitá-lo. —Luke Bowrey, prazer em conhecê-lo. —

Quando ele se tornou aquele que era civilizado com vampiros? Kira questionou, lembrando-se da única vez que eles marcaram uma reunião com vampiros, quando Pavia ainda era um e estava reunindo tropas para ajudá-los a derrubar Aldrich. Naquela época, ele era todo *Kira, eles não são confiáveis, não os escutam, o que você está fazendo.* Mas - ela respirou fundo - ela poderia tocar bem se fosse necessário. E parecia que ela iria, porque assim que ela puxou as chamas de volta para baixo de suas palmas, a tensão quebrou. Um dos vampiros se adiantou, assentindo rapidamente.

—Meu nome é Ferdinand—, ele disse suavemente. —Nosso mestre nos pediu para vê-lo em segurança na cidade. Ele está te esperando em breve. Por favor siga-me. —

—Bem, nós não queremos mantê-lo esperando—, Kira murmurou baixinho. Luke lançou lhe um olhar, implorando a ela que cortasse a atitude por alguns minutos. Ela ergueu as mãos em si em sinal de rendição, murmurando —ok, tudo bem— e o seguiu até o carro. Mas o humor era sombrio quando ela se acomodou em seu assento.

O que você ganha quando enfia seis vampiros e dois condutores com um belo caso de nojo mútuo em uma limusine? Silêncio constrangedor, é isso.

—Bem, isso é acolhedor—, comentou Luke, incapaz de parar de preencher o vazio. Kira olhou para ele, mas ele não percebeu. Ele estava ocupado demais olhando em volta, procurando



distraidamente alguma coisa, qualquer coisa para dizer. —Então...
— Ele fez uma pausa. —Que tal esses Yankees?—

Ugh.

Kira baixou a cabeça contra o encosto do banco.

Seria uma longa jornada.

DOIS



—Então, o que você acha?— Luke perguntou baixinho, colocando o braço em volta do ombro de Kira e puxando-a para mais perto. —Devemos fazer uma aposta? Será que ele vai morar em um sobrado da era totalmente clichê no Upper East Side, completo com um mordomo e um monte de moldagem? Ou ele está compensando demais a sua idade, vivendo em um apartamento moderno no centro da cidade com uma vibração moderna - um daqueles lugares estranhos onde você aperta um botão e o banheiro sai da parede ou algo assim? —

Kira sorriu, encolhendo os ombros e aconchegando-se contra o seu lado. —Talvez ele esteja indo para o choque e temor, e ele tem um apartamento no Brooklyn de todos os lugares. Hipster de dia, vampiro malvado à noite. —

—Isso é diabólico—, Luke engasgou, e então ergueu as sobrancelhas, —mas eu gosto disso. —

O carro parou, fechando os dois.

—Estamos aqui—, anunciou Ferdinand. Até agora, ele era o único vampiro a falar, claramente o líder do bando. Sem precisar de qualquer sugestão, um dos outros vampiros abriu a porta e eles rapidamente saíram. Ferdinand seguiu, parando por um momento antes de sair de seu assento. —E só para você saber, é uma





cobertura no centro da cidade com uma visão que você tem que ver para acreditar. —

Kira e Luke se entreolharam.

—Acho que estamos crescendo nele—, Luke murmurou.

Kira empurrou-o para a porta aberta. —Vamos. —

Eles permaneceram em silêncio enquanto Ferdinand os levava para um elevador, apertando um botão para o andar de cima e deixando os outros cinco guarda-costas na base do prédio.

Acho que ele não tem muito medo de nós, Kira pensou, franzindo a testa. *Seu erro.*

Mas uma pequena dúvida no fundo de sua mente se perguntou quem estava realmente fazendo a subestimação aqui. Vampiros principais eram poderosos - incrivelmente poderosos. E ela não era mais uma Justiceira. Suas chamas queimaram, mas não derreteram como costumavam. E diante de um vampiro com uma habilidade que ela não podia nem começar a prever, Kira sentiu as palmas das mãos ficarem suadas pela primeira vez que conseguia se lembrar. Um fio de nervos espalhou-se por sua espinha, enviando um tremor através dela, um óbvio o suficiente para chamar a atenção de Luke. Ele olhou para ela pelo canto do olho, questionando, mas Kira não encontrou seu olhar. De alguma forma, parecia que isso só tornaria o medo mais real.

Quando as portas do elevador se afastaram lentamente, ela endireitou a coluna, trazendo a postura orgulhosa - talvez muito orgulhosa - de volta. Ela nunca se encolheu diante de um vampiro antes, e ela certamente não ia começar agora.



Ao lado dela, Luke soltou um suspiro impressionado. —Cara, ele não estava brincando sobre a vista—, ele murmurou enquanto se adiantavam, seguindo Ferdinand.

Kira assentiu, sem fôlego, enquanto observava a imagem de Manhattan espalhada diante dela. Arranha-céus atravessavam o horizonte irregularmente, flashes de vidro refletivo e pedras fortes que fragmentavam o azul puro do céu. Pontas verdes deslizaram pelos espaços entre os prédios, vislumbres do Central Park, fragmentos da natureza tentando atravessar a selva de concreto. Quanto mais Kira olhava em volta, mais ela era sugada para a visão desobstruída. Todo o apartamento era forrado de janelas do chão ao teto, como se todo o espaço estivesse flutuando, separado da realidade. Como se esse vampiro fosse algum tipo de deus, vigiando a cidade que nunca dormiu.

Mas ele não era.

Imortal, talvez. Mas não invencível.

Kira sabia disso.

—Você pode nos deixar, Ferdinand—, uma voz profunda disse atrás deles.

—Mas, senhor—

—Agora—, a voz interrompeu com calma e inegável autoridade.

Engolindo em seco, Kira se virou, encontrando os olhos azul-gelados do vampiro-chefe de Nova York. Eles estavam vazios da fome que ela normalmente via pulsando nos olhos de um vampiro. Não, ele era safira, duro e impenetrável, escorrendo com a



compostura estudada que só uma vida incrivelmente longa poderia proporcionar.

—Kira e Luke, eu presumo. Sua reputação precede você —, disse ele suavemente com uma voz de eloquência praticada. E então ele se curvou ligeiramente em saudação educada. —Bem vinda. E já que não há necessidade de formalidades, nem entre nós, você pode me chamar pelo meu nome, Tatsuya. —

Sem presas, Kira notou enquanto ele falava e ampliou sua inspeção.

Mas sua pele era incrivelmente pálida, combinando com cabelos tão brancos que pareciam quase prateados. Não havia uma única ruga na testa. Nenhuma linha de riso marcava a textura perfeitamente lisa de sua pele. Ele era alto e magro, mas sólido, obviamente forte. Com olhos amendoados e um rosto redondo que continha uma aura de sem idade. Para um ser humano normal, ele provavelmente não teria mais de trinta anos, com um caso grave de envelhecimento precoce. Mas Kira sabia melhor.

Ele era velho.

Incrivelmente velho para mostrar não uma única sugestão de fome na presença de dois condutores, na presença do cheiro incrivelmente sedutor de seu sangue.

—Por favor, siga-me—, ele falou suavemente, mas de alguma forma exalava força. —Eu tenho estado muito ansioso para esta visita. —

Sem esperar, ele se virou e começou a se afastar. Kira deixou seus olhos deslizarem para o lado, encontrando os de Luke. Ele



ergueu as sobrancelhas, deixando a decisão para ela. Kira apenas assentiu. Eles chegaram até aqui, ela não tinha intenção de parar agora.

O vampiro os conduziu pelo espaço escassamente mobiliado, circulando o anel externo do apartamento, finalmente diminuindo a velocidade para afastar o que Kira pensara ser a parede, mas logo percebeu que havia um longo conjunto de portas de correr feitas de madeira e pergaminho, disfarçando os quartos internos do imenso apartamento. As divisórias revelaram uma pequena sala de reuniões, no centro da qual havia uma mesa baixa que continha uma bandeja cheia de chá fumegante, cercada por quatro almofadas macias. O sol filtrou pelas portas de papel, trazendo um brilho suave para o quarto. Quando eles se fecharam atrás dela, Kira não pôde deixar de sentir como se tivesse entrado em um mundo diferente.

—Chá?— Tatsuya perguntou, afundando em uma das almofadas e cruzando facilmente as pernas. Sem esperar por uma resposta, ele derramou dois pequenos copos, cheirando o aroma um pouco, incapaz de esconder a inveja em sua expressão. —Devo admitir que sinto falta do gosto. —

Ele riu para si mesmo e depois olhou para onde Kira e Luke estavam desajeitadamente ao lado da porta.

—Sentem-se—, ele disse, inclinando a cabeça.

A palavra tinha uma inegável nota de autoridade, uma que colocou Kira no limite. Por um momento, ela teve o desejo inexplicável de cruzar os braços, erguer o quadril e erguer uma sobrancelha apenas o suficiente para dizer, em silêncio, *que não*



receberia ordens de você, muito obrigada. Mas ela suprimiu o desejo, engolindo sua atitude de volta e seguindo Luke para o chão. O vampiro tinha vantagem em casa, e a última coisa que ela queria fazer era pressionar sua sorte no apartamento de cobertura de um prédio alto o suficiente para fazer a palavra *arranha-céu* parecer insuficiente.

—Porque estamos aqui?— Kira perguntou no silêncio, sem rodeios, como de costume. Mas por que fingir que eram menos que inimigos mortais? Não havia necessidade de falsos pretextos, por bondade insincera.

Tatsuya apenas sorriu. —Ouvi dizer que você não era um para medir as palavras. —

—Ela não quer desrespeitar—, Luke saltou, salvando Kira de si mesma como sempre. —Mas mesmo você tem que admitir que esta reunião é incomum, e nós preferimos chegar ao ponto. Por que exatamente você pediu para nos ver?

—Em nome da honestidade—, disse o vampiro, inclinando a cabeça enquanto levantava as sobrancelhas levemente. —Preciso da tua ajuda. —

Kira quase cuspiu uma colherada de chá.

Socorro?

Um vampiro queria a ajuda deles?

Luke começou a engasgar. —Volte novamente?—

—Sim—, Kira pulou para dentro. —Você poderia repetir isso, porque eu tenho certeza que não poderíamos ter ouvido você corretamente. —

—Você fez—, disse ele. —E uma vez foi o suficiente. Eu não estou acostumado a fazer tais pedidos. —

—Então, por que você está?— Kira desafiou.

—Porque até meu poder é limitado, e temo dar-lhe esse conhecimento muito menos do que temo dar a um de minha própria espécie. —

Kira zombou, sentindo as palmas das mãos se aquecerem.

Eu vou te mostrar medo.

Luke chegou debaixo da mesa, segurando o joelho dela e apertando com força. Um aviso. Um apelo. mas ele estava muito atrasado. O fogo explodiu de suas palmas, estimulado pela raiva que ela vinha tentando reprimir - não pelo vampiro, mas por si mesma. Fúria por aquele pequeno fio de medo que ela ainda não podia deixar de sentir, a incerteza que veio de saber que ela não era tão forte quanto antes e nunca seria novamente.

O vampiro encontrou seus olhos com um olhar frio.

—Coloque para fora—, ele ordenou.

Teimosa como sempre, ela não queria, especialmente agora, mas inexplicavelmente, as chamas recuaram, lutando contra seus instintos e curvando-se sob sua pele.

O que?



Kira fez uma pausa, sacudindo a cabeça enquanto o fogo desaparecia.

Então ela olhou para cima.

Tatsuya não pareceu nem um pouco surpreso. Quando ele deixou seus olhos deslizarem para Luke, algo dentro dela liberou algo que ela nem percebeu que havia sido enjaulado.

Esse era o poder dele? Ele poderia colocar chamas de condutor?

Não é possível.

Kira cerrou os punhos e depois soltou, trazendo uma nova onda de calor para as mãos, deixando o fogo subir até as paredes piscarem com a luz de seu poder. E então ela encontrou o olhar frio e cerúlico do vampiro, seus próprios olhos ardentes brilhando com desafio.

Ele levantou uma sobrancelha.

—Coloque-os para fora, sente-se em suas mãos e escute até que eu diga de forma diferente—, Tatsuya murmurou baixinho.

Kira lutou com toda a força que possuía até que seus braços começaram a tremer com o esforço de resistir a seus comandos. Cada centímetro dela tremia. Cada músculo se apertou, lutando para obedecer. Seus bíceps ardiam. Seus ombros gritavam pela liberação. Mas ela se manteve rebelde.

No entanto, depois de um minuto, centímetro por centímetro, o fogo lentamente recuou. Suas chamas recuaram, afundando em sua pele, desaparecendo como se nunca tivessem existido. E então



suas mãos afundaram suavemente, tremendo todo o caminho enquanto Kira lutava contra o controle. Mas ela não podia. Ele era muito forte. E quando as mãos dela pararam debaixo da bunda dela, presas pelo peso do corpo dela, ela estava exausta - mentalmente e fisicamente exausta.

O que...?

Kira abriu a boca, mas as palavras não saíram.

Sua voz foi silenciada.

Imediatamente, ela tentou olhar para Luke, mas seus olhos ainda estavam presos no olhar gelado de Tatsuya. Suas íris brilhantes eram a única coisa que ela via, a única coisa que ela podia ver.

—Kira?— Luke perguntou, confuso.

—Está tudo bem, não vou machucá-la. Eu só queria lhe ensinar uma pequena lição de boas maneiras, —Tatsuya respondeu calmamente, ainda mantendo Kira como refém, sem desviar o olhar. E então ele piscou, virando-se calmamente para Luke. —Meu poder é simples, mas eficaz. Quando olho nos olhos de alguém, eles fazem exatamente o que eu digo, sem exceções. Os efeitos desaparecem depois de uma hora, mais ou menos, me disseram.

Luke ficou de pé. —Deixe ela ir agora. —

—Sente-se—, ordenou Tatsuya.

Luke imediatamente caiu no chão, batendo duro contra a almofada. Se ela não estivesse tão apavorada, Kira poderia ter rido



- riscar isso, definitivamente teria rido. Mas em vez disso, o pânico passou por sua espinha.

—Eu não tenho intenção de ferir você, embora eu admita, a oportunidade é tentadora. — Ele fez uma pausa, sorrindo e inclinando a cabeça ligeiramente. —Eu simplesmente pretendo mostrar a você que não sou alguém com quem você deveria lidar com levandade, para mostrar que, se chegarmos a um acordo, espero que os termos sejam cumpridos. —

Luke! Kira gritou, abrindo um recurso que Tatsuya não tinha como saber que estava disponível para ela, derrubando as paredes de sua mente e esticando sua consciência o máximo possível. Anos atrás, ela prometeu a Luke que iria parar de ler suas emoções através da conexão mental que havia aberto entre eles quando ela salvou sua vida durante o eclipse. Mas tempos desesperados exigiam medidas desesperadas, e ele deve ter pensado assim também.

Quase imediatamente, Kira sentiu suas defesas mentais se desintegrarem. Uma onda de luz tomou conta de sua mente, banhando-a em calor e calor, em poder e força, em fé e afeição.

Luke Kira suspirou, se aquecendo na aura de suas emoções. Não importa quantas vezes ela sentiu isso antes, a força de seu amor a dominou. Nada era tão inebriante quanto andar nas ondas de sua adoração, a onda de sua amizade e lealdade e devoção inabalável. Nenhuma droga, nenhum poder, nada poderia bater isto.

Bem... uma coisa, Kira pensou silenciosamente, sentindo suas bochechas esquentarem enquanto sua mente vagava para a noite



anterior, quando eles estavam sozinhos... na cama... sem a roupa que eles tinham agora. *Sim uma coisa.*

Um fio de humor penetrava no laço, rompendo os raios do amor, trazendo Kira de volta à realidade. De alguma forma, como sempre, Luke sabia exatamente o que estava em sua mente - e ele nem sequer tinha sua conexão mental estranha. Quando ela olhou para ele pelo canto dos olhos, os lábios dele estavam se contorcendo com diversão auto-satisfeita.

Foco! Ela mentalmente se sacudiu.

Agora não era o momento para isso.

Agora era a hora de enfrentar um vampiro. O vampiro chefe de Nova York. O vampiro-chefe controladora da mente de Nova York que atualmente a mantinha refém. Atividades noturnas com o namorado de longa data poderiam esperar.

Prioridades!

Mas o plano dela funcionara. Entre se conectar com as emoções de Luke e lutar contra seus próprios hormônios furiosos, Kira conseguiu quebrar a conexão que Tatsuya tinha em mente. Esperando um momento, ela deixou o calor ferver debaixo de sua pele, deixando-o ferver logo abaixo da superfície, até que suas palmas se arrepiaram, contorcendo-se com o poder reprimido.

E então ela explodiu.

A sala inteira se encheu de chamas quando explodiram de suas mãos. Os olhos de Tatsuya se arregalaram minuciosamente quando ele se viu encharcado de fogo, cercado por todos os lados, mantido em cativeiro pela pessoa que julgava ser seu prisioneiro.



Kira ficou de pé, sorrindo.

O vampiro não se moveu. Ele ficou parado, sentado no chão com as pernas cruzadas, como se esperasse pacientemente que a tela terminasse. A reação apenas a irritou. Não que ela esperasse que um vampiro-chefe se encolhesse de medo, mas um pequeno reconhecimento nunca doeu. Não para se vangloriar, mas ela estava muito impressionada consigo mesma.

Kira rangeu os dentes, aumentando seus poderes até que as chamas lambiam sua pele. O fogo protetor não era para queimar ou ferir, apenas para conter. Mas Kira fez - um efeito colateral persistente de seu antigo status de mestiço. E quando o calor de sua chama começou a queimar suas bochechas vermelhas, Tatsuya finalmente engoliu com força. Suas feições inflexivelmente calmas quebraram por um momento quando um estremecimento passou por seu rosto.

Kira segurou as chamas lá por um longo momento, encontrando seus olhos através do laranja piscante, e levantando as sobrancelhas, silenciosamente prometendo que ela também não era alguém para fazer um acordo com ela levemente - ela não toleraria ser tocada, ser mexida, ou ser subestimada. E quando ela estava confiante de que ele entendia seus termos, Kira controlou seus poderes, liberando o vampiro.

—Impressionante—, Tatsuya sussurrou com voz rouca para o silêncio deixado por suas chamas crepitantes. —Muito impressionante. O que significa que os rumores eram verdadeiros e você fará bem. —

Kira cruzou os braços, ainda de pé, olhando para ele. —E o que exatamente você quer que façamos?—

—Há um vampiro na minha cidade a quem eu preciso da ajuda de vocês. —

—É isso aí?— Luke comentou, incrédulo.

Tatsuya se virou para ele, olhando-o levemente. —Não deixe a simplicidade do meu pedido te enganar, esse vampiro é feito de sombra e fumaça. Não sei se é homem ou mulher. Quantos anos. Quão forte. Quão alto, magro, qualquer coisa. Tudo o que sei é que quem ele é, ele está aqui sem a minha permissão, e ele é tentado a roubar muitas coisas de meus fiéis seguidores. —

—Um ladrão de vampiros?— Kira perguntou em dúvida.

—Um muito habilidoso que venho tentando pegar por semanas sem sorte. —

Luke encolheu os ombros. —Então, o que podemos fazer que você ainda não fez?—

—Meu poder, forte como é, tem limitações. Mas antes de continuar, devo pedir que isso fique nesta sala, entre nós. — Kira e Luke se entreolharam e depois assentiram. —Meu controle mental só funciona uma vez que eu fiz contato visual. E é muito difícil fazer contato visual com um vampiro que parece não existir. Cheguei perto, mas toda vez que acho que o encurralei, ele desaparece. E não apenas à vista. Tudo. Mesmo com todos os meus sentidos avançados de vampiros, ele parece desaparecer no ar. —



—Ainda assim—, disse Kira lentamente, sacudindo a cabeça. —Por que nos procurar por ajuda? Você deve ter outros vampiros que possam fazer esse tipo de coisa por você.

—Outros vampiros?— Tatsuya suspirou, olhando para o teto e dobrando as mãos no colo, frustrado, como se estivesse falando com uma criança. —Você passa suas vidas lutando conosco, mas você não sabe nada sobre nós. Outros vampiros? Sim, eu tenho muitos seguidores leais, mas ao primeiro sinal de fraqueza, esses mesmos seguidores leais não hesitariam em desafiar minha autoridade e tomar o meu lugar. Nós não somos as espécies mais confiáveis. Por escaramuças simples, por estratégias políticos, por pequenas lutas de poder, eles fazem tudo certo. Mas para algo assim, para o primeiro vampiro que já enfrentei várias vezes, cada um terminando em derrota? Não, eu não ousaria pedir a ajuda deles nisso. —

Kira engoliu em seco. *Nunca pensei nisso assim...*

—O que voce quer que façamos?— ela perguntou depois de um momento.

—Venha para o meu baile amanhã à noite. —

—Não me diga que é uma bola rosa vermelha ou branca ou de qualquer cor,— Luke interrompeu, franzindo a testa. E Kira sabia que ele estava pensando no último baile a que compareceram, o Baile das Rosas Vermelhas em Baltimore, onde Kira matou Diana, começando sua queda angelical em direção ao vampirismo original, logo antes dos condutores terem quebrado as janelas, chovendo fogo em todos os lugares.

—Com como o último terminou?— Tatsuya comentou, olhando os dois incisivamente.

Eu acho que esse foi um daqueles rumores sobre os quais ele estava falando...

—Não. — Ele balançou sua cabeça. —Este é um baile de caridade que eu recebo todos os anos. —

—Espere!— O queixo de Luke caiu. —Vampiros organizam eventos de caridade?—

Tatsuya apenas sorriu. —Para a Cruz Vermelha, eu faço. —

—Deveria ter adivinhado—, Luke resmungou. Kira apenas revirou os olhos, esperando o vampiro continuar.

Depois de um momento ele fez. —Como eu estava dizendo, venha para o meu baile de caridade amanhã à noite. Há um item no leilão que paguei ao ladrão para obter. Não cara a cara, claro, ele é esperto demais para isso. Mas eu espero que ele não seja muito esperto para ver a armadilha que eu coloquei, eu não acho que nenhum vampiro iria ver vocês dois chegando, não nessa circunstância. E quando o item sumir durante a noite, faça o que eu ainda não consegui, o que você foi criado para usar seu fogo, caçar este vampiro, e prendê-lo por tempo suficiente para eu olhar em seus olhos. Eu posso levar a partir daí. —

—Antes de concordarmos—, Kira começou hesitante, incapaz de ignorar o tom sinistro das últimas palavras. —Eu tenho que saber uma coisa... —

—O que tem para você?— Tatsuya interrompeu com um sorriso conhecedor. —Eu me cansei do caos que sua pequena cura



para o vampirismo criou. Nossa sociedade prospera com a ordem, minha autoridade depende da ordem. Então, em troca de sua ajuda, estou preparado para anunciar publicamente o meu apoio a qualquer vampiro que queira fazer o impensável, retornar ao estado menor da humanidade. Tanto quanto eu estou preocupado, é o erro deles fazer. E assim que um vampiro da cabeça anuncia seu apoio, eu tenho fé que os outros vão se alinhar, um efeito dominó para aqueles de nós que querem permanecer no topo. Uma vez que os efeitos permeiem, vocês Protetores serão capazes de curar o conteúdo de seus corações, salvando o mundo de um vampiro de cada vez sem nenhum argumento nosso. —

Kira mordeu o lábio inferior, olhando de lado para Luke.

Ele já estava olhando para ela, lendo sua expressão.

Mas eles não precisaram de palavras, não precisaram falar. Assim que seus olhos se encontraram, Kira sabia que eles já estavam de acordo. Isso poderia mudar tudo. Um ladrão de vampiros em troca de incontáveis vidas, em troca de incontáveis almas para redimir. Ele já estava roubando, já meio que do lado errado da lei.

Mas eles estavam preparados para fazer um acordo com o diabo?

Provavelmente não.

E ainda.

—Feito—, Kira concordou antes que ela pudesse mudar de ideia.



A palavra provou azedo em sua língua assim que saiu, e enquanto os segundos passavam, a amargura apenas permaneceu. Então ela afundou lentamente no chão, respirando fundo e juntando suas habilidades quando ela cruzou as pernas e se acomodou na almofada.

Eles fizeram acordos com vampiros antes. Mas Tristan e Pavia não eram exatamente a norma e, de alguma forma, Kira sabia que isso seria diferente. Seu intestino gritou para ela pegar de volta, fugir.

Ela não fez.

Em vez disso, pegou o chá morno que descansava diante dela na mesa baixa e tomou um gole, deixando o sabor levemente doce da terra lavar a acidez. Então ela olhou para Tatsuya, encontrando seu olhar gelado com fogo igual, e se inclinou para frente, colocando os cotovelos sobre a mesa. —Vamos falar de detalhes. —

TRÊS



—Eu adoro quando você vira Tomate Flamejante—, Luke brincou um pouco depois, quando saíram do elevador e deixaram o vampiro-chefe de Nova York para trás - por algumas horas pelo menos.

Normalmente, Kira respondia a esses comentários com um olhar penetrante. Mas esta noite, ela apenas sorriu e se virou para Luke. —Você sabe o que?— Ele encolheu os ombros, os lábios puxados para os cantos, intrigado. —Eu também. —

E ela quis dizer isso.

Kira se sentiu revigorada, como se pudesse conquistar o mundo. E ela não se sentia assim há algum tempo. Se ela estava sendo honesta, ela não se sentia assim desde que ela acordou em uma cama de hospital, recentemente loira, recém Protetora, apenas nova, apenas diferente. E embora ela e Luke estivessem juntos há quatro anos, ela nunca lhe contou como se sentia, porque sabia que isso apenas machucaria seus sentimentos. Não havia uma única coisa que ela lamentasse sobre sua nova vida, nem uma única coisa que mudaria. Estar com Luke a fez mais feliz do que nunca e poderia estar em qualquer outra vida. Mas desde aquele dia em que ela acordou com metade de seus poderes, ela não se sentia muito como ela mesma, bem como a garota forte,





provavelmente muito confiante, que derrubou Aldrich e salvou o mundo no processo.

Mas esta noite, algo tinha clicado.

Aquela garota tinha voltado.

Kira enfrentou um dos vampiros mais poderosos do mundo usando apenas poderes de Protetor, e ela saiu ilesa. Não só isso, ela ganhou. Ela provou sua força, seu poder. Ela lembrou que ninguém poderia bater nela porque ela era muito teimosa para permitir isso.

—Do que você está sorrindo?— Luke perguntou baixinho, cutucando seu ombro.

Kira piscou, percebendo que o seguia silenciosamente pela rua. —Oh nada. —

Ele ergueu as sobrancelhas. —Vamos, o que?—

—É só... — Ela puxou o lábio inferior para dentro da boca, segurando-o por um momento, tentando encontrar a coisa certa a dizer.

Mas claro, Luke encontrou as palavras diante dela. —Só que foi meio que incrível confrontar com um super vampiro de novo?—

Kira soltou todo o ar preso em seu peito, rindo baixinho. —Sim. —

—Não se preocupe, eu entendo—, acrescentou. —Nós temos feito a mesma coisa recentemente, mais ou menos como o que Pavia estava dizendo. A vida como um protetor tornou-se tudo sobre trazer vampiros de volta a Sonnyville, retornando sua humanidade. Divertido, mas de uma maneira diferente, de uma



maneira mais previsível. Nós ainda lutamos, mas muitas vezes o conselho não quer que sejamos os únicos na missão, não quando somos tão valiosos, não quando você ainda está treinando outros Protetores sobre como acionar seu fogo durante a re-humanização.

—

Como de costume, ele tinha adivinhado exatamente o que ela estava pensando - bem, quase, mas Kira não queria admitir as outras coisas, ainda não. —Eu não posso acreditar que estou realmente dizendo isso, mas acho que sinto falta de ter experiências de quase morte. —

—Você sempre foi uma gluttona de punição. —

Kira empurrou-o com o braço. —Você está dizendo isso para mim?—

—Bem... — ele parou, estendendo os braços como se a desafiasse a explicar.

Mas dois poderiam jogar nesse jogo. —Você sabe o que?— Kira perguntou, sem esperar antes de continuar. —Você está certo. Eu devo ser uma gluttona de castigo, namorando você por tanto tempo, com as intermináveis piadas ruins, a provocação incessante, a brincadeira espirituosa mal passável. Não tenho certeza de como sobrevivi. —

Luke apenas a ignorou. —Você sabe o que eu realmente amei hoje?—

Kira ergueu as sobrancelhas, esperando pela inevitável piada.

Mas Luke fez uma pausa, parando no meio da calçada lotada de Nova York, sem se mexer enquanto ombros e cotovelos o



acertavam enquanto passavam, sem se encolher com os comentários típicos da cidade que voavam em sua direção. Kira se virou, olhando para ele, esperando. Como uma ex-nova-iorquina, ela entendia quantas regras não escritas elas estavam quebrando - interrompendo o fluxo de tráfego, forçando as pessoas a andar em volta delas, como bloqueios de estrada desafiando as pessoas a se esforçarem. Mas algo em seus olhos continha sua queixa de volta, fez com que ela quisesse parar e encarar, segurar o fogo que se formava sob seu olhar.

—Eu amo isso como nos velhos tempos—, ele murmurou, se aproximando, pegando a mão dela. —Exceto agora, eu consigo fazer isso. —

Luke puxou o braço de Kira, puxando-a contra seu peito. Com a mão livre, ele alcançou sua bochecha, acariciando-a suavemente uma vez antes de gentilmente inclinar sua boca para encontrar seus lábios. Kira deu boas-vindas ao seu toque, derretendo em seu abraço e alcançando seus braços para passar os dedos pelos cabelos dele. Não importa quantas vezes eles se beijaram, seu coração ainda começou a correr, batendo em seu peito para combinar com o ritmo acelerado do fogo elétrico que disparava através de seus nervos. Cada centímetro de seu corpo formigava com chamas secretas - um inferno que não vinha do sol, mas do centro de seu universo, de Luke, da maneira como sua pele se sentia contra a dela, suave e inebriante. Seus toques de relâmpago nunca pararam de excitá-la, tirando o controle, o pensamento e a razão, até que a única coisa que importava era a sensação de seus lábios nos dela e o conhecimento de que nada se aproximaria deles.



Bem, nada além de comentários rudes de estranhos aleatórios.

—Arrume um quarto—, alguém resmungou baixinho enquanto passavam, batendo um ombro em Kira e derrubando Luke o tempo suficiente para o mundo real desmoronar.

Difícil.

—Ow—, ela retrucou, olhando por cima do ombro para o homem mais velho e olhando enquanto esfregava o ponto dolorido em sua pele. Antes que ela pudesse se conter, ela gritou: — Babaca!—

Quando ela se virou, o sorriso de Luke já estava comicamente largo. —Eu acho que estou vendo um novo lado de você agora. Estou acostumada a doce e educada South Carolina Kira, não agressiva, não faça prisioneiros, Nova York Kira. —

Ela revirou os olhos. —Você e eu sabemos que isso não é verdade. —

Ame ou odeie ela, Kira era quem ela era. E Luke sabia que doce e educado provavelmente não eram as primeiras palavras de ninguém para descrevê-la. Forte de vontade, teimosa, confiante, desafiadora e esperançosa, mas nunca doce e educada.

—Por alguma razão, o antigo apelido Bruxa Demoníaca está voltando para mim agora... — Luke comentou.

Kira bufou. Claro.

Bruxa Demônio. O nome que Tristan a chamara quando acordou um humano pela primeira vez em cento e cinquenta anos,



sem se lembrar de nada que aconteceu desde sua virada durante a Guerra Civil. Naquela época, Kira estava coberta de sangue, vestida com um vestido de seda vermelho que Aldrich a forçou a usar, queimando chamas de suas mãos enquanto a mansão inglesa em que estavam sentados estava praticamente queimando ao redor deles.

Não poderia exatamente culpar Tristan pela descrição.

Mas ela poderia culpar Luke por ter mencionado isso.

Todo. O. Tempo.

Em vez de humilhá-lo com uma resposta, Kira apenas fez uma careta e girou nos calcanhares, virando-se sem esperar que Luke a alcançasse. Mas ele tinha cerca de um pé sobre ela, então dez segundos depois ele estava de volta ao lado dela, colocando o braço em volta da cintura dela, segurando-a perto.

Sua raiva desapareceu assim.

Porque estar aninhada contra Luke era perfeito demais para permitir aborrecimento... na maior parte do tempo.

—Eu tenho uma surpresa para você—, ele se inclinou e sussurrou em seu ouvido, tentando persuadir seu perdão, ou pelo menos substituí-lo com intriga.

—O que?— Kira respondeu rispidamente. Ela já o perdoou, mas ele não precisava saber disso. Não se isso significasse um pouco mais de atenção e carinho.

—Eu disse surpresa,— ele brincou, deslizando o braço da cintura dela para segurar a mão dela, puxando-a pela calçada um pouco mais rápido. —E estamos quase lá. —

—Lá?— ela perguntou, agarrando-se à pista. —Então é um lugar?—

Luke franziu a testa. —Não. Você não está recebendo nenhuma outra pista. —

Ela apertou os dedos dele. —Vamos. —

—Os meus lábios estão selados. Até mesmo o professor X não conseguiu tirar isso de mim. —

Dê-me cinco minutos, Kira pensou ironicamente, mas ela manteve a boca fechada e deixou Luke puxá-la, secretamente excitada. Onde ele estava levando ela? O que ele estava planejando?

E justamente quando ela pensou que poderia explodir da curiosidade, Luke parou e discou um código de acesso em um teclado, puxando a porta da frente de um prédio aberto após o bipe de boas-vindas.

—Luke... — Kira parou, confusa.

Mas ele apenas balançou a cabeça, guiando-a para os elevadores.

—Onde estamos?— ela perguntou.

—Ainda não—, ele balançou a cabeça, tonto. Mas havia algo mais também, uma ponta de nervosismo que ela não podia entender pela vida dela.



Quando as portas do elevador se abriram, Luke pressionou o chão número quatro e então se virou para ela, os olhos subitamente sérios.

—Kira—, ele disse, com voz mais profunda e sincera do que o normal.

—Luke, o que? O que está acontecendo?— ela perguntou, balançando a cabeça, totalmente confusa.

—É só—, ele fez uma pausa, suspirando. Então ele pegou cada uma das mãos dela, esfregando suavemente os polegares contra sua pele. —Eu te amo, você sabe disso, e eu tenho por um longo tempo. Mas também há algo que eu tenho vontade de dizer, algo que está na minha cabeça desde que estamos namorando, algo que eu tenho medo de perguntar, mas algo que eu preciso antes... bem, pouco antes. —

Kira agarrou seus dedos, pulsando acelerando quando um medo que ela nunca experimentou passou por ela. Racionalmente, ela sabia que ele não era, nunca iria terminar com ela. Mas algo sobre ele parecia tão errado, tão errado.

—O que?— ela praticamente gritou e engoliu em seco, tentando acalmar seus nervos súbitos. —Qualquer coisa, me pergunte qualquer coisa. —

—É só que eu sei que antes de você me conhecer, você teve outros sonhos, outras paixões. Antes de você descobrir que você era um canal, você queria ser uma chef, você queria ir para a escola de culinária, você tinha uma vida inteira planejada por si mesma. E então eu apareci e estraguei tudo, tirando todos esses sonhos e



substituindo-os por uma vida que você talvez não quisesse, um destino em que você foi forçada. —

Você se arrepende?

Essa foi a pergunta não formulada de Luke, as palavras que ele não pôde forçar através de seus lábios. E elas despedaçaram Kira. A própria ideia de que ele estava se perguntando isso por tanto tempo a rasgou em pedaços.

Ela se aproximou, deixando cair as mãos para poder colocar as palmas das mãos no rosto dele, obrigando-o a encontrar seu olhar e a saber que cada palavra que ela dizia vinha diretamente de seu coração. —Isso não importa para mim, Luke. Você é tudo o que eu quero. E você nunca estragou nada. Eu envelheci. Minhas prioridades mudaram. Eu aprendi sobre uma família e uma cultura que eu nunca soube que tinha, e escolhi ficar com você e ficar com meu povo. Ninguém me forçou a isso, e eu não mudaria nada nem mesmo se pudesse. Você salvou minha vida mais vezes do que eu posso contar. Eu não sei o que faria sem você, e nem quero pensar em outra vida ou outro destino se você não estiver nela. Eu te amo. —

As bordas de seus lábios se animou. —Eu estava esperando que você dissesse isso. —

Kira riu, expelindo a preocupação em seu peito ao som aliviado de sua voz e fazendo o melhor possível para resistir ao impulso de socá-lo por assustá-la tanto. —O que diabos está acontecendo, Luke?—

Seu sorriso aumentou. —Bem, mesmo que você não se arrependa de nada, eu ainda estou trabalhando em uma maneira



de realizar alguns desses sonhos antigos. E finalmente consegui algo que acho que você vai amar. —

Ele recuou e enfiou a mão no bolso, escondendo o que ele puxou por trás de sua mão.

Kira franziu as sobrancelhas, esperando pela revelação.

O que esse garoto impossível estava planejando?

E então ele desfraldou seus dedos, e Kira respirou fundo, lutando contra o modo como sua garganta imediatamente entupiu e as lágrimas que de repente surgiram em seus olhos.

Era um cartão de visitas.

Mas nenhum cartão antigo.

Era o cartão de visitas dela.

Cozinha de Kira.

As palavras foram escritas em um estilo que se parecia tanto com a caligrafia dela que ela se perguntou se Luke talvez a tivesse pego rabiscando num caderno uma vez. Logo abaixo, o nome era um endereço de site. E o cartão todo estava cercado de tomates - é claro. Mas eles não estavam pegando fogo e não eram bobos. Eles eram adoráveis rabiscos que ela sabia que tinham vindo das mãos artísticas de Tristan.

—Luke—, ela engasgou, incapaz de encontrar as palavras quando ela pegou o cartão.

Ele encolheu os ombros, mantendo os ombros nervosos e colocando as mãos agora vazias nos bolsos, observando-a sob



sobancelhas encobertas que pareciam quase constrangidas. —Eu estive pensando sobre isso por um tempo, alguma maneira de trazer comida para a sua vida em Sonnyville. Obviamente, não há ótimos restaurantes no meio da mata, mas a ideia de um blog de culinária chegou até mim, e eu meio que fui com ela. Tristan ajudou com o cartão de visita. Eu comprei o nome de domínio para o seu site e brinquei com diferentes guias e estilos para a página. Nós pensamos que você poderia blogar sobre todas as receitas que você está criando, talvez até mesmo começar um pequeno restaurante em Sonnyville e escrever sobre isso. Mas se você não gostar, pode alterar o que quiser ou podemos simplesmente excluí-lo. Ou poderíamos fazer algo totalmente diferente. Nós poderíamos nos mover, seguir seus sonhos por alguns anos. Os condutores só teriam que lidar conosco fazendo uma pausa de curar vampiros por um tempo. Eles se ajustariam. E—

—Luke—, interpôs Kira, interrompendo-o. —Está perfeito. —

Ele fez uma pausa, inalando lentamente. —Mesmo?—

Naquele momento, Kira pensou que seu sorriso poderia ter sido mais brilhante do que suas chamas jamais poderiam. E antes que Luke tivesse tempo de processar, ela pulou em seus braços, abraçando-o e beijando-o.

—É incrível—, ela murmurou contra seus lábios. Então se afastou. —Tão pensativo, tão perfeito, tão você. — E então ela bateu os lábios contra os dele novamente, pronta para esquecer as palavras por um tempo.

Mas, um segundo depois, o elevador apitou e as portas se abriram.

—Sério pessoal, o PDA está fora de controle—, Pavia disse.

Kira saltou dos braços de Luke, apertando os lábios para conter o sorriso. Mas não adiantava, não havia como retê-lo.

—Você nem sabe a metade disso—, respondeu Luke.

Mas Pavia já estava se virando para Kira, estendendo o braço. —Se eu tiver que usar um desses, você também. —

—Um o quê?— Kira perguntou, e então parou, olhando ao redor. Eles estavam em uma cozinha - uma cozinha incrivelmente chique. Havia um homem esperando ao lado de uma pia em um casaco que parecia suspeitamente com uma jaqueta de chef. Tristan estava empunhando duas grandes facas de carne, com um sorriso perverso e um tanto relativo em seus lábios. E Pavia estava de avental, provavelmente pela primeira vez em sua vida. —Onde estamos?—

—Na segunda metade da sua surpresa,— Luke disse, levantando a mão e gesticulando ao redor. —Uma aula particular de culinária com um chef com estrela Michelin. —

Sua mandíbula praticamente caiu no chão.

QUATRO



Luke se inclinou enquanto oferecia a Kira seu braço, examinando o salão de baile ornamentado e observando os muitos olhos azuis ardentes que os rodeavam. Seu olhar era agudo, mas sua voz era leve com incredulidade fingida quando ele perguntou: —Por que eles estão todos olhando para nós como se fôssemos comida?—

—Porque para eles, somos comida—, Kira resmungou, mas sorriu apesar da tentativa de uma piada. Ainda assim, porém, as palavras de Luke não fizeram nada para aliviar a consciência fazendo cócegas nos cabelos na parte de trás do pescoço dela. Estar cercado por tantos vampiros estava dando a ela os calafrios. Todos os olhos famintos. O questionamento olha. As presas discretamente piscantes.

Um arrepio percorreu a espinha de Kira.

Yeesh

E para acrescentar insulto à injúria, ela teve que abandonar seus confortáveis jeans e sapatilhas para um vestido longo e salto alto. Eles só estavam no baile de caridade por meia hora, e seus dedos já estavam gritando por libertação.





Mas não é de todo ruim, Kira pensou, olhando de lado para Luke, incapaz de parar de notar o quão bonito ele parecia em seu smoking, muito diferente das camisas que ele usava normalmente. O preto e branco brilhavam lindamente em sua pele naturalmente bronzeada, bronzeada com sardas de um verão passado completamente ao ar livre. E quando seus olhos se fixaram em um espelho, Kira não pôde deixar de endireitar um pouco a espinha, impressionada com a forma como o vestido esmeralda brilhante que Tatsuya tinha enviado trouxe o profundo verde de seus olhos.

—É um pouco bom estar dentro por uma vez, não se escondendo na floresta, observando de longe,— Luke murmurou, os olhos ainda piscando cautelosamente de vampiro para vampiro. Os humanos aqui eram ignorantes, é claro. Doadores ricos Tatsuya convidaram para arrecadar dinheiro para uma causa aparentemente grande, a Cruz Vermelha. Pena que muitas dessas bolsas de sangue acabaram nas mãos de vampiros em vez de hospitais. Mas era melhor que a alternativa - comer vítimas vivas.

—Vamos. — Kira agarrou a mão de Luke. —Nós nunca conseguimos fazer isso da última vez. —

—Fazer o que?— ele perguntou, seguindo sua liderança.

—Dança. — Kira parou, contorcendo-se para colocar uma das mãos no ombro de Luke, ainda segurando o outro. —Se eles vão olhar, podemos muito bem dar-lhes um show. —

Ele apenas sorriu, se aproximando para colocar a palma da mão quente em sua cintura. E então ele se inclinou, sussurrando: —Eu não poderia concordar mais. —



Um momento depois, ele a girou para o lado, girando Kira para que seu vestido chamejasse do chão, girando em torno de suas pernas, tremulando como asas de borboleta. Então ele a puxou para perto, envolvendo o braço em torno de suas costas até que todos os seus corpos se tocaram, segurando por um momento prolongado antes de mandá-la voar novamente. Kira riu quando o quarto girou, confiando em Luke para pegá-la antes do chão, esquecendo por um tempo que eles estavam aqui a negócios. Porque às vezes, se divertir era um pouco mais importante.

—Então essa parte do treinamento de condutor?— Kira brincou quando pousou suavemente contra o peito de Luke, ainda tonta por girar em círculos intermináveis ao redor da pista de dança.

—Nah— Ele balançou sua cabeça. —Isso é da obsessão da minha mãe com musicais antigos. Fred Astaire era um deus. —

Kira soltou uma risada quando Luke a jogou para o lado novamente, incapaz de parar a imagem de Luke como um menininho girando sua mãe e irmã pela sala de estar. E, no entanto, ela não estava reclamando.

Sob a luz suave dos candelabros e o zumbido suave da orquestra, Kira mandou um agradecimento silencioso para o mundo. Porque neste momento, com os cabelos dourados de Luke emoldurando seus olhos cintilantes, fazendo as estrelas cintilantes em suas íris ficarem tão duras contra seu terno preto, este momento foi perfeito.

Até que apenas assim, não foi.



—Com licença—, um homem murmurou, agarrando o braço de Luke, parando os dois.

Kira franziu a testa, virando-se e percebendo que era Ferdinand. —Seu mestre precisa de nós?—

Ele assentiu.

Luke apertou a mão de Kira suavemente, dando-lhe força, enquanto seguiam o vampiro através da multidão, longe da pista de dança e nas sombras nas bordas da sala onde o vampiro-chefe de Nova York esperava.

—Siga-me—, ele disse baixinho.

Eles escutaram, seguindo atrás, enquanto ele os conduzia através de uma porta discreta e em uma área de encenação cheia de todos os itens disponíveis para leilão, parando ao lado de uma caixa longa e estreita.

—Este é o item que eu contratei o ladrão para roubar—, disse Tatsuya, pegando o topo da caixa de madeira e soltando-a.

Uma pausa longa e desajeitada seguiu a revelação.

Kira olhou para o item, depois olhou para Luke, depois de volta para a caixa, depois para o vampiro, até que finalmente Luke quebrou. —Isso é uma espada samurai?—

—O termo correto é *katana*, mas sim. E muito antigo, da minha coleção particular. Existe algum problema? —

—Claro que não. — Luke engoliu em seco. —É só que eu estava imaginando um colar, um anel, talvez um belo broche. Não uma arma mortal que eu só vi em histórias em quadrinhos, mas



estou bastante convencido de que poderia cortar minha cabeça com uma fatia limpa. —

Kira franziu a testa, em seguida, olhou para o vampiro, inclinando o quadril. —Eu acho que o que Luke quer dizer é, por que diabos você pediria ao ladrão para roubar isso? Ele já é um vampiro com o poder de desaparecer. Você realmente tem que jogar uma espada na mistura também?

—Hmm. — Tatsuya fez uma pausa. —Eu não estou acostumado a pensar em tais coisas. Minha pele é inquebrável, afinal.

Ah, idiota... idiota, Kira pensou, cruzando os braços. —Sim, bem, o nosso não é. —

—Então eu acho que você terá que trabalhar rapidamente. — O vampiro suspirou, olhando para o relógio de ouro. —Está quase na hora do meu discurso, e o leilão começa depois disso. Faça o que você precisa fazer e depois volte para o salão de baile. Todos os itens serão colocados no palco, e é aí que eles estarão mais vulneráveis . —

—E o seu apoio público para a cura do vampirismo?—

Tatsuya olhou para Kira, irritação transbordante. —Eu vou ser fiel à minha palavra, se você for fiel ao seu. Quando eu tiver o ladrão, vou começar a tornar meu ponto de vista conhecido através de todos os canais corretos. Eu não sou nada sem a minha honra. —

Honra? Entre vampiros? Entre inimigos?



Mas Kira deixou ir, apenas assentindo. Tatsuya desapareceu, usando sua velocidade aumentada de vampiro para voltar rapidamente para a festa, e ela o observou ir, mantendo o olhar por mais alguns instantes, tentando afastar suas dúvidas remanescentes.

Quando ela se virou, foi recebida pela borda afiada de uma lâmina balançando precariamente perto do nariz.

—O que?— Kira pulou para trás, com o estômago na garganta.

Luke deixou cair os braços imediatamente. —Desculpa!—

Kira levantou uma sobrancelha. —O que você estava fazendo?—

Luke franziu os lábios. —Nada...—

—Luke—

—Kira—

—Você estava fingindo que era um sabre de luz, não estava?—

Ele tossiu uma nuvem de ar. —Oh não. Claro que não. —

—Você estava totalmente. — Kira manteve seu olhar, não recuando, sabendo que ele iria quebrar em cinco, quatro, três, dois—

—Ok, tudo bem—, Luke confessou, sorrindo ainda mais quando seu rosto ganhou a expressão vertiginosa de um menino com um novo brinquedo. —Mas vamos lá, essa coisa é tão legal. — E então ele levantou a katana em seus braços novamente, cantarolando um ruído enquanto ele balançava através do ar.

Kira estendeu a mão. —Me dê isto. —

Luke a ignorou, continuando a golpear alvos de faz de conta.

—Luke, me dê antes que você se machuque. —

Mais uma vez, sem resposta.

—Luke!— Kira retrucou.

Ele parou por um momento, respirando pesadamente, e murmurou em uma voz rouca: —Eu sou sua namorada zangada. —

Kira revirou os olhos.

—Venha—, ele sorriu, finalmente cedendo e entregando-lhe a espada. —Você meio que me colocou perfeitamente lá. —

—Precisamos colocar o dispositivo de rastreamento antes do leilão—, disse ela, ignorando-o. Mas quando ela encontrou seu olhar, ela foi incapaz de impedir que os cantos de seus lábios se contraíssem. —E tudo bem, sim, eu te coloquei bem lá. —

—Ah ha!— ele gritou triunfantemente.

Kira enfiou a mão na bolsa, procurando pelo pequeno dispositivo de rastreamento que ela havia escondido lá dentro. Foi emitido pelo governo, com meio centímetro de largura e quase translúcido. —Onde devemos colocar isso?—

—Aqui—, disse Luke, pegando o rastreador de Kira e colando-o na parte de baixo do cabo. —Você acha que um vampiro forte o suficiente para controlar a cidade de Nova York já teria pensado neste pequeno truque útil. —

—A tecnologia moderna e os mortos-vivos antigos realmente não se misturam, sorte para nós—, disse Kira, recuando e parando por um momento. —Uh, como isso funciona de qualquer maneira?—

Luke sorriu. —A tecnologia moderna e as meninas chamadas Kira também não se misturam. —

—Ei—, ela respondeu. —Por tudo que você sabe, uma garota chamada Kira construiu essa coisa. Eu apenas não acontece de ser ela. —

Luke abriu a boca como se fosse retrucar, mas depois a música fluando do salão de baile desapareceu, deixando-os em silêncio. Um momento depois, a voz de Tatsuya encheu a sala.

—Temos que ir—, Luke murmurou, colocando a espada de volta na caixa. Com mais um olhar de desejo, ele segurou a tampa e tirou o celular. —O rastreador está configurado para um aplicativo no meu celular. Fantasia, certo?

—Você é totalmente James Bond—, Kira brincou.

Mas os olhos de Luke se iluminaram. —Eu sou James Bond. —

O que eu fiz? Kira pensou, puxando o braço de Luke antes que a ideia tivesse a chance de perdê-lo e puxá-lo do quarto.

—Onde posso pegar um martini, não sacudido—

—Venha,— Kira o interrompeu quando entraram no salão de baile e se dirigiram para seus lugares em uma das mesas diretamente ao lado do palco. Jantares de bife estavam sem consumir em seus pratos, então Kira e Luke entraram enquanto





Tatsuya dava seu discurso agradecendo a todos os doadores e lembrando as pessoas para deixar o fluxo de caixa durante o leilão. Alguns sobreviventes levaram o microfone atrás dele, revelando como as doações de sangue salvaram suas vidas e agradecendo à Cruz Vermelha por todo o seu trabalho duro. E então um leiloeiro se aproximou do pedestal e o primeiro item foi trazido para a frente do palco.

—Aqui vamos nós—, Kira sussurrou.

Luke assentiu. Seu telefone já estava em seu colo e o aplicativo de rastreamento estava aberto. O ladrão ainda não agira, mas era apenas uma questão de tempo.

Ou então eles pensaram.

Mas o primeiro item foi vendido e nada.

Então o segundo.

Terceiro.

Quarto.

E assim por diante.

E assim por diante.

—Temos certeza de que esse ladrão recebeu o memorando?— Kira murmurou.

Luke apenas balançou a cabeça, os olhos no rastreador, que não se moveram em uma hora. Impaciente como sempre, Kira olhou para o lado onde Tatsuya estava examinando o evento inteiro, os olhos fixos nela como se ele estivesse antecipando sua



reação frustrada. Ele acenou com a cabeça uma vez, o suficiente para dizer a ela que ele ainda estava confiante em seu plano.

Mas outro item foi.

E outro.

Kira afundou em seu assento, inclinando-se para trás, quase pronta para ceder.

Um grito encheu o ar.

—O que?— Kira deu um pulo, girando.

Uma mulher gritava e agarrava o pescoço enquanto o sangue escorria de uma ferida aberta. Um vampiro. Tinha que ser um vampiro e um ousado nisso. Para dar uma mordida em um humano em uma sala cheia de pessoas, bem, para fazer isso você só precisa ser invisível.

—O ladrão está aqui—, disse ela a Luke baixinho.

—Eu sei, mas onde?—

Com os olhos escaneando, Kira quase não percebeu quando outro grito rompeu o silêncio. Mas antes que pudesse localizar o som, o som crescente de vidro tilintando encheu o ar, quase etéreo, quase calmante e totalmente fora do lugar.

Até que ela olhou para cima.

Sim.

O lustre estava despencando em direção à cabeça dela.

Ótimo.



—Fora do caminho—, Kira gritou, empurrando uma velha mulher pingando com diamantes para o lado enquanto a luz maciça avançava em direção a eles. Usando toda a força que tinha, Kira segurou o assento de um velho de smoking e empurrou a cadeira de madeira, deslizando-a pelo chão o máximo possível. —Luke!—

Mas ele não estava em lugar nenhum.

E Kira estava sem tempo.

Arremessando-se de lado, bateu contra o chão a centímetros de onde o candelabro caiu no chão. O vidro estilhaçou-se, cobrindo-a com uma onda de cacos afiados que cortaram fundo o suficiente para tirar sangue, mesmo através de seu vestido.

—Você está bem, senhorita?— Um garçom se abaixou.

Kira o ignorou, pondo-se de pé e escovando o copo de seu cabelo, suas roupas, sua pele. Cortes que ela poderia lidar. O desaparecimento de Luke ela não podia.

—Luke!— Ela gritou novamente, os olhos perfurando os restos quebrados do lustre para um corpo preso por baixo.

Mas assim que o surto dela estava chegando a alturas extremas, um braço escorregou ao redor de sua cintura, puxando-a para um peito quente. —Nunca mais me assuste assim, —Luke murmurou em seu cabelo, beijando sua testa ferozmente.

Kira olhou para ele. —Nós realmente dissemos que sentimos falta de ter experiências de quase morte?—

—Não, claro que não. Eu pensei que nós dissemos que amamos ter uma vida totalmente chata, onde nada acontece. Bem, onde quase nada acontece. —

Kira sorriu.

Mas eles já perderam muito tempo. —A espada foi embora?—

—Sim. — Ele assentiu, recuando e dando espaço para ela. —E está se movendo rápido. —

Kira cruzou os braços, olhando para os farrapos de seu vestido de noite com tristeza. E então ela caminhou até a mesa mais próxima, pegou uma faca e cortou a parte de baixo de seu vestido, revelando um pouco de coxa demais, mas liberando as pernas para correr.

—Vamos—, ela disse para Luke, que assistiu, boquiaberto.

—Isso foi... — Ele parou.

—Quente, sexy, algo dos seus sonhos mais selvagens?— Kira ofereceu, provocando.

Mas Luke apenas assentiu. —Uh, sim. Podemos precisar reencenar isso mais tarde. —

Kira agarrou suas mãos, puxando-o através da festa, que se transformou em caos total. —Se nós sobrevivermos ao nosso encontro com este invisível, katana empunhando, ladrão de vampiros, eu estou dentro. —

Luke sorriu. —Eu vou levar essas chances. —

E então a perseguição estava acontecendo.

CINCO



—Eu não tenho certeza se pensamos nisso,— Kira suspirou, olhando para o telefone de Luke enquanto seus pés batiam nos degraus da frente da entrada principal do salão de baile onde o evento de caridade estava sendo realizado.

O vampiro estava se movendo rapidamente.

À velocidade de um relâmpago.

Mais rápido do que dois condutores poderiam combinar.

—Não se preocupe, eu tenho uma solução—, disse Luke, pegando o telefone de suas mãos antes de empurrar a pesada porta da frente para o prédio.

—Que solução?—

Luke balançou a cabeça, mantendo os lábios fechados. Mas a julgar pelo leve brilho em seus olhos, Kira já sabia que ela não gostaria de onde isso estava indo.

E então ele parou bem ao lado de uma motocicleta.

É, não.

—Ok, agora eu sei que definitivamente não pensamos nisso—, Kira murmurou.





Mas Luke apenas jogou um capacete para ela. —Põe isto. —

—Você não está falando sério, está?—

—De que outra forma devemos perseguir um vampiro com hipervelocidade?—

Kira mordeu o lábio. —O metrô é bem rápido... —

Luke apenas levantou as sobrancelhas.

—Certo, tudo bem. — Kira suspirou, batendo o capacete na cabeça. —Você já dirigiu uma dessas coisas? Ou este é um daqueles planos que você sempre quis experimentar porque parece tão legal nos filmes? —

—Bem—

—Não importa—, interrompeu Kira. —Não responda isso. Eu não quero saber. —

Antes que ela tivesse tempo para adivinhar, Luke ligou o motor, e Kira pulou atrás dele, envolvendo os braços firmemente em torno de sua cintura enquanto a moto roncava abaixo deles.

—Você precisa navegar—, ele disse, colocando o telefone nos dedos dela.

Kira olhou para o mapa, observando a luz piscando se mover mais e mais longe, o tempo passando.

—Uh, Kira?—

Ela silenciou-o. —Dê-me um minuto, estou tentando descobrir um caminho a percorrer que não nos mate. —

—Sem fé—, ele murmurou em voz baixa.

Mas Kira o ignorou. Nova York era a cidade que nunca dormia - tentar encontrar uma rua que não estivesse lotada em uma noite de sexta-feira era uma tarefa impossível. Ela suspirou, apertando Luke com força suficiente para que ele ofegasse e sussurrou: — Apenas dirija. —

Não precisando de outro estímulo, Luke soltou a embreagem, empurrando-os em movimento. Kira gritou, batendo as pálpebras, tentando deixar a sensação de seu corpo quente acalmá-la, permitindo-se se distrair com os músculos tensos nas costas e o abdômen rígido sob os dedos.

Um pouco distraída...

—Instruções?— Luke gritou.

Kira se encolheu, lembrando de repente que eles estavam perseguindo um vampiro e não em um passeio de alegria pelo campo.

—Uh, fique em frente por mais alguns quarteirões—, ela respondeu rapidamente e depois abriu os olhos, tentando se concentrar apenas no ponto piscando na tela e não nos táxis e nas luzes piscando.

Eu nunca pensei que realmente sentiria falta da picape dele, Kira refletiu. Mas Luke foi realmente muito bom nisso. Era todo mundo que ela estava preocupada.

Pedestres. Ciclistas. Táxis



Nova York estava lotada demais para uma motocicleta. Dê a ela uma estrada aberta no sul, uma estrada de terra do lado de fora de Sonnyville - diabos, ela até pegaria a floresta neste momento. Mas esta cidade era uma mina terrestre esperando para explodir. A cada cinco segundos, alguém buzinou quando Luke voou ou gritou e jogou um dedo. Três táxis quase os atropelaram em cinco minutos. Um policial tentou persegui-los quando Luke passou um sinal vermelho, passando por carros que estavam completamente trancados no trânsito. Os pedestres simplesmente andavam na frente deles sem se incomodar em verificar a rua, ocupados demais digitando algo em seus telefones.

E então Kira pegou o intervalo que ela estava esperando.

—Rainhas!— ela desabafou.

—O que?— Luke gritou de volta, quase inaudível sobre o som do vento correndo em seus ouvidos, chicoteando seus cabelos em volta do rosto.

—Rainhas—, ela gritou novamente. —O vampiro acabou de passar pelo East River para o Queens. Vire à direita em três quarteirões e depois siga pela ponte. —

Graças a Deus, Kira secretamente confessou.

Não era o meio do nada por qualquer meio, mas as ruas teriam menos carros e menos pessoas a serem observadas. Pelo menos, ela esperava que sim.

—Eu acho que o vampiro está parando—, disse Kira enquanto passavam pelo East River. O ponto piscando começou a diminuir.

—Alguma ideia de onde?—



Kira sacudiu a cabeça contra as costas dele, franzindo as sobrelanceiras, tentando descobrir onde o vampiro poderia estar indo. Mas foi um mistério total. Um apartamento provavelmente. Talvez uma casa. Um esconderijo. Um armazém de algum tipo. Dez minutos depois, quando eles pararam em frente a um portão de ferro com cadeado, o queixo de Kira caiu.

—Um cemitério?— Luke ficou boquiaberto. —Isso não é um pouco clichê? Mesmo para um vampiro?

Kira franziu a testa. Mas o rastreador não mentiria. —Ele está lá em algum lugar. Vamos, temos que pular a cerca. —

Luke se ajoelhou, dando as palmas de Kira e impulsionando-a sobre as barras de ferro. No momento em que seus pés bateram contra a grama molhada do outro lado, Luke já estava no topo do portão e pulou para baixo.

—Diga a Tatsuya onde estamos—, sussurrou Kira, —e então me siga. O vampiro vai nos ouvir a uma milha de distância, mas talvez possamos enganá-lo, em vez de fugir, para pensar que ele poderia ter tido uma refeição fácil.

Luke assentiu e, juntos, eles correram pelas lápides, seguindo o caminho que o rastreador havia colocado para eles, aproximando-se do alvo.

Quando eles avistaram o mausoléu no topo da colina, Kira diminuiu a velocidade, sabendo apenas que tinha que ser onde o vampiro tinha levado a espada. Por quê? Ela não tinha ideia. Mas, felizmente, ela não precisava.



Em vez disso, ela parou de correr, puxou a camisa de Luke e bateu seus rostos juntos, beijando-o em voz alta. —Luke—, ela riu, afastando os lábios. —Onde estamos indo? Não acho que nos seja permitido entrar aqui à noite.

Pegando rapidamente, Luke assentiu antes de deslizar em sua parte. —Vamos, querida. Eu tenho um cobertor na minha bolsa, uma garrafa de vinho, algumas velas. Estamos longe do barulho, sob as estrelas. É romântico, basta ir junto. —

Kira riu novamente, revirando os olhos para Luke ver, sabendo que mesmo os sentidos de vampiros não podiam captar aquela forma de desdém. —Mas é tão assustador. —

Luke passou o braço em volta do ombro dela. —Não se preocupe, eu vou mantê-la seguro. —

Então ele a beijou em voz alta, certificando-se de que seus lábios realmente batessem. Levou toda a força de Kira para suspirar de uma maneira exageradamente feliz, em vez de rir. E Luke também sabia disso. Ela podia dizer pela maneira como ele estava sorrindo contra sua boca, pela maneira como seus ombros silenciosamente começaram a tremer. A qualquer momento, um deles ia quebrar e arruinar totalmente seu plano.

Então Kira empurrou Luke para longe, gritando com uma voz estridente: —Você tem que me pegar primeiro!—

Luke rosnou, no que Kira realmente esperava que ele não achasse que fosse um jeito sexy, então estendeu a mão para ela. Kira gritou, pulando fora do alcance, e correu em direção ao mausoléu, Luke apertado em seus calcanhares. Quando chegou à porta, já estava aberta - um bom sinal. Então ela pulou para dentro,



fazendo um show para tentar fechar a porta pesada antes de Luke chegar lá, fingindo lutar contra ele quando ele empurrou.

—Peguei—, disse ele, agarrando Kira pela cintura e levantando-a, balançando-a. —Qual é o meu prêmio?—

Kira se virou em seus braços, colocando as mãos ao redor de seu pescoço, olhando em seus olhos. —Eu. —

Seus rostos se uniram.

Mais perto.

Mais perto.

E bem antes de eles se tocarem, Kira sussurrou: —Agora. —

Em um piscar de olhos, todo o mausoléu estava em chamas. Kira e Luke explodiram, disparando fogo de suas mãos em uma explosão maciça que invadiu o espaço escuro e úmido, transformando cada sombra em luz.

E estava vazio.

—Bem, isso é um pouco decepcionante—, Luke murmurou.

Kira franziu a testa, mantendo seu poder tão forte quanto ela olhou através do brilho laranja borbulhante, procurando por qualquer sinal do vampiro.

—Eu não entendo—, ela retrucou. —O rastreador disse que ele estava bem aqui. —

—Você vê a espada?—



Kira sacudiu a cabeça. Nada poderia se esconder aqui. Por alguma razão, Kira achara que o interior seria do lado gótico, completo com estátuas horripilantes assustadoras e todo tipo de sotaque chique. Mas esta sala estava intocada. As paredes eram totalmente planas, forradas com incrustações quadradas de mármore, significando os diferentes túmulos construídos nas laterais do edifício. No alto, uma cúpula de vidro permitia que o luar entrasse. E a única decoração em toda a estrutura era uma tumba no centro da sala, encimada pela estátua de um homem segurando uma mulher, protegendo-a de algo que não era visto.

—Kira—, Luke sussurrou.

—O que?—

Ele não respondeu. Em vez disso, ele cutucou o braço dela, forçando-a a olhar para ele enquanto ele tinha o que Kira só podia descrever como uma convulsão.

—Por que você está se mexendo assim?— ela perguntou.

Ele arregalou os olhos com exasperação, sacudindo a cabeça para trás e para frente novamente. Finalmente, ela percebeu o que ele estava fazendo, tentando apontar alguma coisa. Então ela virou o olhar, percebendo o que Luke já tinha.

Ela sorriu.

A tampa do túmulo no centro da sala estava fora de linha por cerca de um centímetro. Sutil, mas óbvio. Mas outra coisa também era óbvia - mover a enorme estátua de pedra era o tipo de coisa que só a força dos vampiros poderia fazer.



Kira mordeu o lábio, pensando, e depois foi com o intestino.
—Mostre-se. —

Luke bufou. —Isso foi convincente... —

Kira lançou-lhe um olhar penetrante.

Mas ele estava certo.

Não houve resposta. Nem mesmo um barulho. Nada.

Respirando fundo, ela tentou novamente. —Saia, e não vamos machucá-lo. —

—Nós não vamos?— Luke murmurou.

Kira encolheu os ombros, esperando.

E esperando.

Assim como Luke estava abrindo a boca para tentar, o som de pedra raspando contra a pedra parou os dois.

—Eu acredito que um pouco mais se este lugar não se assemelhar a um inferno agora—, veio a resposta sarcástica - a resposta feminina sarcástica.

—Você é uma mulher—, Luke desabafou.

—E?— a voz respondeu. —O que? Um ladrão mestre não pode ser uma menina?

Eu gosto dela, Kira pensou, sorrindo e olhando para Luke. — Sim, o que você quis dizer com isso, Luke?—



—Hum, nada... — ele parou, balançando a cabeça. —Eu apenas - espere, como isso se tornou em mim? Nós deveríamos estar prendendo um vampiro, não debatendo feminismo. —

—Oh, não é um debate—, a vampira chamou de seu esconderijo. —As mulheres são obviamente o sexo superior. É muito mais fácil manipular os homens quando eles pensam que estão no controle. —

—Bem, por sorte, porque eu aprendi há muito tempo que nunca estou no controle. —

A única resposta foi uma risada suave - de Kira.

Luke franziu a testa. —Espere... eu quero dizer——

—Não, isso foi preciso—, Kira pulou, cortando-o e depois voltando sua atenção para as sombras do túmulo mal aberto. —Mas, tanto quanto eu gosto do seu estilo, ele tem razão. Temos um trabalho a fazer, então saia. Ou, na verdade, fique - isso realmente não importa muito para nós. —

Houve uma pausa. —Por quê?—

—Porque—, disse Kira, decidindo a verdade como o melhor curso de ação. —Em alguns minutos, não estaremos mais sozinhos e... —

—Odeio quebrar isso com você—, uma voz profunda cortou Kira - uma voz profunda que ela não reconheceu. —Mas você já tem companhia. —



—O que?— Kira saltou, girando ao redor e iluminando as chamas que ela deixou fracassar, enviando uma rajada de calor para o homem que agora enchia a porta.

Ela esperou que ele recuasse.

Esperei que o fogo acertasse.

Esperei por seu poder para segurá-lo na baía.

Mas o homem deu um passo à frente na luz de seu brilho, nada afetado por seu calor. E com as sombras desaparecidas, Kira o acolheu - a construção jovem e atlética, o cabelo castanho escuro, os músculos tensos e volumosos, a expressão agressiva queimando em seu rosto atraente. Vestido em um terno formal, ele parecia mais um rei do baile fora do lugar. E então seus olhos encontraram os dele, e ela engasgou.

O que...?

Suas íris eram um sábio claro, macio e verde.

Ele não era um vampiro.

Ele era humano.

Então o que diabos ele estava fazendo aqui? E por que ele não estava nem um pouco assustado com o fogo que vomitava de suas mãos?

—Quem é Você?— ela perguntou, não soltando o fogo.

Ele estendeu as mãos. —Eu não quero te machucar, mas vou se você não sair agora. —



—No caso de você não ter notado, são dois contra um—, Kira disparou de volta. Com seus poderes ainda preenchendo o mausoléu, o vampiro não seria capaz de ajudar esse cara, quem quer que fosse.

Mas ele não parecia assustado.

Na verdade, ele apenas deu de ombros, não recuando. —Eu vou aproveitar minhas chances. —

E então ele deu um passo à frente, devagar, propositadamente, enquanto as chamas de Kira rolavam ao redor dele, não queimando sua pele humana. Seus poderes foram feitos apenas para ferir vampiros.

—Não chegue mais perto,— Luke desafiou, pulando na frente de Kira, tão protetor quanto sempre.

—Ou o que?— o cara perguntou, totalmente convencido por alguém que estava em desvantagem.

E Luke deve ter pensado assim também, porque um momento depois, seu punho estava voando direto para a bochecha do estranho.

Então, tão rapidamente, não foi.

Logo antes de seu soco atingir o ouro, o estranho levantou a palma da mão, pegando o punho fechado de Luke e parando-o. Ele era de pedra, nem mesmo se esforçando enquanto ainda segurava Luke. Uma expressão estranhamente calma passou por seu rosto. E antes que Luke tivesse tempo de reagir, o estranho enfiou a outra mão no peito de Luke, levantando-o do chão e mandando-o voando para a parede de pedra do outro lado do mausoléu.



Em dois segundos, Luke caiu.

Nocauteado.

—Parece que é um contra um agora—, disse o cara.

Kira deu um passo para trás, os olhos arregalados.

O que no mundo eu me meti?

SEIS



—Eu não preciso de você para me salvar—, uma voz feminina rosnou.

—Poderia ter me enganado—, o cara atirou de volta, mal prestando atenção em Kira, não a vendo como uma ameaça. E para ser honesta, naquele momento, Kira realmente não se via como uma ameaça demais.

Se ele não era um vampiro, de onde veio a super ação?

E como diabos ela poderia lutar contra isso?

Mas antes que ela tivesse tempo para pensar em uma resposta, o estrondo de pedra raspando chamou sua atenção, e Kira sacudiu a cabeça em direção ao tumulto, observando como a tampa se movia aparentemente sozinha. Mas ninguém saiu da abertura, pelo menos ninguém que Kira pudesse ver. Então, apesar do aviso do estranho, Kira incendiou seu fogo, enviando suas chamas em um cobertor sobre o tumulto.

—Ow!— Uma voz irritada gritou. —Você poderia colocar essas malditas coisas fora?—

Mas Kira não se arrependeu. Se alguma coisa, ela empurrou com mais força, até que o contorno de uma forma feminina começou a tomar forma no meio do incêndio.





Uma mão agarrou seu vestido, girando-a até que ela estivesse cara a cara com o garoto estranho. —Eu não gosto de bater em garotas, mas isso não significa que eu não vou. Coloque-os para fora. Agora. —

Kira rangeu os dentes.

Mas algo em sua voz a fez acreditar nele.

E apesar de toda a sua teimosia, Kira sabia quando agir com segurança.

Um segundo depois, suas chamas desapareceram. Sua atitude, no entanto, não foi tão fácil de desligar. —Olha, eu estava dizendo a verdade. A qualquer momento, o vampiro-chefe de Nova York estará aqui, e você provavelmente quer ir embora antes que isso aconteça. —

Ele a soltou. —Eu não tenho medo de um vampiro. —

Mas a voz feminina atrás dela não era tão blasé. —Tatsuya está chegando?—

Quando Kira se virou para ela, a vampira invisível se foi. E no lugar dela estava uma garota que Kira só podia descrever como Barbie motoqueira. Ela usava uma jaqueta de couro, luvas pretas apertadas, leggings de ônix escuro com botas até o joelho, e seu cabelo perfeitamente loiro e mel estava em um coque alto que Kira nunca conseguiria copiar, mesmo depois de horas na frente de um espelho.

Vampiros farsantes. Todos eles precisam ser irritantemente lindos?



Kira suspirou. —Ele nos contratou para encontrar você. Acho que você irritou as pessoas erradas. —

A vampira revirou os olhos. —História da minha vida. — E então ela se virou para o menino. —Jax, você tem que ir, e eu não estou brincando. —

—Eu não vou sair a menos que você venha comigo—, ele rosnou.

Ela cruzou os braços. —Que parte de me deixar o inferno sozinha você não entendeu?—

—A parte em que eu te deixo sozinha. — O garoto, Jax, sorriu um sorriso torto que lembrou Kira de Tristan - seu Tristan, antes de ele se tornar humano novamente, quando ele estava todo meditando mau menino.

—Eu não vou voltar, nunca—, disse o vampiro.

De volta aonde? Kira pensou, desejando ter um pouco de pipoca e um assento agora. Isso era melhor que um filme, melhor que uma novela.

O garoto se aproximou da vampira, estendendo a mão levemente para frente. E Kira não pôde deixar de notar os olhos da garota piscando um azul gelado, o tipo de dizer que nenhum vampiro poderia se esconder, revelando que parte dela queria ir com ele.

—Eu tenho perseguido você por quatro anos—, ele disse suavemente. —E eu não vou parar até você chegar em casa. Nós precisamos de você. Eu preciso de você. —



Quatro anos? Kira refletiu, totalmente entretida com o drama que se desenrolava diante dela. *Esse cara é dedicado. Um pouco perseguidor, talvez, mas dedicado.*

E a vampira parecia amolecer. Seus ombros caíram para frente quando ela inclinou a cabeça, estendendo a mão, esticando-se para segurar os dedos que Jax tinha deixado aberto e esperando.

Ah, Kira pensou. Se eles não estivessem no meio de um cemitério cercado por cadáveres e esperando que o vampiro-chefe de Nova York arrastasse a garota para longe, seria quase romântico.

Mas em vez de se fundir em seu abraço, a vampira trancou seus dedos ao redor de Jax, e então apertou seus músculos, lançando-o para cima e sobre sua cabeça antes mesmo que ele percebesse o que estava acontecendo. Ele entrou na parede e caiu de costas, bem ao lado de Luke. No momento em que seu corpo bateu no chão, a vampira pulou nele, socando-o com força no lado do rosto, uma vez, duas vezes, três vezes, e ele estava fora.

Luke, é claro, escolheu o momento exato para acordar, piscando de repente com uma expressão incrivelmente confusa no rosto. Mas Kira captou seus olhos, sacudindo a cabeça ligeiramente até que ele os fechou novamente, jogando inconsciente. Melhor que ele esteja disponível para um ataque furtivo mais tarde, se eles precisarem.

O que estava parecendo cada vez mais improvável - o vampiro mal prestava atenção a Kira ou Luke. Em vez disso, ela levantou o corpo agora imóvel do garoto em seus braços e o jogou na



escuridão da tumba ainda aberta no centro da sala, deslizando a tampa e prendendo-o.

Em questão de segundos, acabou.

—Como eu disse antes,— a vampira disse, encolhendo os ombros, —os homens são muito mais fáceis de manipular quando pensam que estão no controle. —

E então ela finalmente virou seus olhos azuis para Kira.

Houve uma pausa desajeitada.

A vampira não se moveu. Kira não se mexeu.

Elas fizeram um tipo estranho de trégua?

Elas ainda eram inimigos?

Então Kira notou a vampira alcançando atrás de suas costas em direção à katana, e ela reagiu instintivamente, incendiando seu fogo e empurrando-a direto para o peito da garota, soprando-a contra a parede com tanta força que quebrou sob a força do poder de Kira. A espada bateu no chão enquanto a vampira tremia, presa pelas chamas, estremecendo com a picada do calor.

—E aqui eu pensei que estávamos nos tornando amigas—, ela zombou.

Kira franziu a testa. —Não é pessoal, apenas negócios. —

—E que negócio um condutor poderia ter com Tatsuya?—

—Ele nos pediu para encontrar você. — Kira encolheu os ombros.

O vampiro estreitou os olhos. —Por quê?—

Talvez porque você é um ladrão que não vai parar de roubar as coisas dele?

Mas essa resposta não ajudaria muito a situação, e era meio óbvio, então Kira apenas fechou a boca pela primeira vez e ficou quieta.

A vampira tentou novamente. —Em troca de quê?—

E embora ela soubesse que não devia uma explicação para essa garota, esse ladrão de vampiros que quase a matou largando um lustre em sua cabeça, Kira se encontrou dando uma de qualquer maneira, talvez porque em algum lugar ela sentisse apenas um pouquinho culpada - muito bem, muito culpada - por ajudar um vampiro como Tatsuya. —Ele vai apoiar publicamente a cura para o vampirismo. —

O queixo da garota caiu aberto. —Você é ela, não é?—

—Se por ela, você quer dizer Kira, a garota que descobriu a cura, então sim, sim eu sou. — Kira não pôde deixar de sorrir. Mas vamos lá, foi uma espécie de momento de celebridade. Com que frequência isso acontece? *Não muito*, ela pensou humoristicamente, *especialmente quando você mora em uma cidade propositalmente aninhada no meio do nada da Flórida, porque você é parte de uma sociedade secreta que luta contra os vampiros para ganhar a vida.*

Mas, em vez da reação habitual - a fúria total dos vampiros que a odiavam e total reverência daqueles que esperavam se tornar humanos novamente -, Kira observou os olhos brilhantes da



menina escurecerem, voltando para um azul safira, enquanto os cantos de sua boca mergulhavam. para baixo e suas sobrancelhas puxaram apenas um pouco.

Ela acendeu o fogo, diminuindo a dor e usando as chamas apenas para manter a garota contida enquanto ela se aproximava, sem saber se a vampira estava sendo sincera ou se estava apenas tentando jogar outro jogo. Olhando para aqueles olhos desumanamente azuis, em busca de honestidade, Kira perguntou: —Por que você rouba coisas?—

—Eu gosto de viver no limite—, a vampira respondeu com um ar de confiança falsa.

Kira não comprou. —Do que você está fugindo?—

—Eu estou fugindo da mesma coisa que todo mundo —, a vampira disse, com a voz sombria. —Eu mesma. —

Kira olhou para o túmulo, lembrando-se do menino. —Você poderia ir para casa, você sabe. Parece que tem gente que sente sua falta. Eu posso ajudar você a chegar lá, posso ajudá-lo a se tornar a pessoa que você era antes. —

O vampiro riu. —Não há como voltar atrás, não para mim. Eu... —Mas então ela parou, com a cabeça sacudindo, os olhos passando rapidamente para a parede. —Ele está aqui. —

Kira mordeu o lábio.

Ela teve trinta segundos para tomar uma decisão.

Ajudar a garota? Ou deixa ela queimar?



E por algum motivo, olhando para os olhos impossivelmente solitários desta vampira, Kira estava rasgada. Quem foi essa garota? De onde ela veio? E por que no mundo ela estava lembrando tanto Kira de Tristan, do menino perdido que foi seu primeiro amor, aquele que a ensinou que os vampiros poderiam e deveriam ser salvos?

Não fazia absolutamente nenhum sentido.

E, no entanto, Kira confiava em seu intestino.

—Não olhe nos olhos dele—, ela sussurrou. —Depois de mais ou menos uma hora, seu poder vai se desgastar e, se você estiver invisível, ele não será capaz de tocar em você. — A vampira franziu as sobrancelhas, olhando para Kira estranhamente, totalmente chocada. Mas Kira pressionou com urgência, esperando que o crepitar de seu fogo fosse o suficiente para cobrir o som de sua voz para o vampiro se aproximando rapidamente do lado de fora. — Não deixe o medo te possuir. Quando você estiver pronta para enfrentar o que quer que esteja fugindo, venha me encontrar. Sua vida não tem que ser assim. Confie em mim, eu sei porque eu vi. Eu salvei isso. —

E então a porta atrás dela se abriu, batendo contra a parede.

Tatsuya havia chegado.

—Meu ladrão—, ele murmurou, pisando ao lado de Kira e olhando para a vampira presa dentro de suas chamas. Com cada momento que passava, seus olhos ficaram mais brilhantes, traindo sua excitação.



—Entregue como prometido—, disse Kira, odiando como azeda as palavras provadas em sua língua. —Espero que você cumpra sua parte do acordo. —

Tatsuya se virou para ela, observando-a como se ela fosse uma criança petulante. —Como eu disse antes, sou um homem da minha palavra. Você terá seu apoio público. Espere que os sussurros das minhas mudanças de opinião se espalhem por semana. —

Kira assentiu.

Não havia muito mais a dizer.

O acordo já estava feito, quer ela gostasse ou não.

E Tatsuya também sabia disso. Sem outra palavra, ele deu um passo à frente, não se incomodando em pedir a Kira para queimar suas chamas. Em vez disso, ele passou por elas, uma demonstração de força - uma mensagem que Kira entendia. Porque só havia um jeito de um vampiro passar pelo fogo dela. Tatsuya recentemente consumiu sangue de condutor, dando imunidade a suas chamas, significando que Kira não podia tocá-lo. Agora não. E se ele estivesse segurando um condutor cativo, provavelmente nunca.

Sua trégua de curta duração acabou.

Kira estava impotente quando ele se aproximou da garota, segurando o queixo e movendo o rosto para o dele. Em vez de fechar os olhos, a vampiro encontrou seu olhar desafiadoramente, prometendo que não importava o que ele tentasse, ela não iria para baixo sem uma briga. E Kira acreditou nela.



—Segure suas mãos atrás das costas, retraia suas presas e permaneça a menos de meio metro do meu corpo sem me tocar nem a mais ninguém até que eu diga o contrário—, Tatsuya sussurrou. —Ah, sim, e mais uma coisa. Não mais ficar invisível a menos que eu peça a você.

A menina escutou se queria ou não, e do ódio que vomitava em seu olhar, Kira não estava adivinhando.

O vampiro da cabeça virou-se para Kira. —Você pode liberar seu poder agora. —

Mas ela não, não imediatamente. Em vez disso, ela olhou para a garota, mantendo o olhar por um momento prolongado, lembrando-se de cada detalhe de seu rosto e esperando que um dia a visse de novo - para ajudá-la dessa vez, para não machucá-la.

E então Kira lentamente puxou seus dedos em um punho, um por um, atraindo o calor de seu fogo de volta para baixo de sua pele e cobrindo-os na escuridão.

No espaço de um piscar de olhos, os vampiros foram embora.

—Ow,— Luke gemeu do chão. —Isso realmente doeu, você sabe. Defender sua honra vai me matar um dia. —

Kira revirou os olhos. —Oh, relaxe. Ele mal tocou em você. —

As sobrancelhas de Luke dispararam para o céu. —Mal me tocou? Eu não acho que você estaria dizendo isso se você fosse o único que foi catapultado em uma parede de concreto. —

—Na verdade, acho que é de mármore—, disse Kira, sorrindo.



Luke bufou, ficando de pé enquanto esfregava a parte de trás de sua cabeça.

—Então, quanto você sentiu falta?— Kira perguntou.

—Eu vim para a direita como o vampiro estava batendo a merda fora de seu namorado. —

—Então você viu Tatsuya?— Kira perguntou, franzindo a testa.

Luke espelhou sua expressão, suspirando. —Sim. Não é de surpreender que ele tenha acesso a sangue de condutores, mas vou deixar o conselho saber. —

—Você acha que deveríamos... —

—Não—, ele interrompeu, balançando a cabeça.

—Mas e... —

—Não—, ele disse novamente.

—Mas—

Luke se aproximou e colocou a mão sobre a boca de Kira. — Nós realmente precisamos falar sobre essa necessidade incessante que você tem de salvar o mundo sozinha quando existem muitos outros canais que podem fazer isso por você. É muito inquietante. —

Kira sorriu por trás dos dedos dele. —Mas isso não é parte do meu charme?—

—Algo assim—, Luke resmungou, puxando-a para baixo do braço e segurando-a contra o seu lado.



Kira olhou por cima do ombro. —Devemos nos preocupar com o cara preso no túmulo atrás de nós?—

—O cara com super força que quase me matou?— ele perguntou, incrédulo. —Eu acho que estamos no claro. —

—Luke... — Kira choramingou.

—Eu já te falei sobre titãs?— ele murmurou, tentando casualmente aproximar os dois da porta.

Titãs

E então Kira se lembrava de suas lições há muito tempo. Vampiros e condutores não eram as únicas criaturas paranormais do mundo. Mas os titãs deveriam ser os mocinhos, como condutores. Eles eram financiados pelo governo, outra sociedade secreta - basicamente o mesmo que os condutores, só que eles não lutavam contra vampiros, lutavam contra todo o resto.

—Eu acho que eu lembro um pouco... — ela parou.

—Bem, eu acho que esse cara era um deles, então acredite, quando ele acordar, ele ficará bem. E se ele tiver algum tipo de problema de raiva, provavelmente deveríamos ter ido embora antes que isso aconteça. —

Kira suspirou. Por mais que odiasse admitir, Luke estava certo. Eles não queriam estar por perto quando o cara acordasse - especialmente quando ele percebeu que eles entregaram a namorada para o vampiro-chefe de Nova York.

—Hotel?— Kira perguntou, aconchegando-se contra o torso de Luke.

—Hotel. — Ele assentiu. Então as bordas de seus lábios se contraíram, lentamente se alargando mais e mais em seu rosto. — Precisamos descansar, temos um grande dia amanhã. —

—Maior que hoje?— Kira olhou para ele.

—Não me diga que você esqueceu—, ele engasgou.

Kira pensou de volta, confusa. E então imediatamente gemeu. —Oh, Deus, sim, eu apaguei da minha memória. —

—Bem, sorte para nós, eu não—, ele brincou. —Quatro bilhetes para um ônibus de turismo de dois andares e toda minha lista de visitas a Nova York estão esperando por nós no hotel. Eu preciso de um bagel, pizza de dólar. Estou totalmente comprando um pretzel de um vendedor ambulante. Temos que ver a Times Square e o Empire State Building, sem mencionar o santo graal das lojas de quadrinhos...

—Por favor, pare—, ela gemeu.

Mas Luke atravessou, ignorando-a. —E a ponte do Brooklyn, e oh, aquela coisa do bonde nos filmes do Homem-Aranha, e——

Ele foi interrompido quando a porta se abriu, batendo contra a parede. Kira e Luke se viraram, ambos jogando fogo em ondas enormes antes que seus cérebros pudessem processar os dois indivíduos que enchiam a entrada da tumba - os dois indivíduos que deveriam estar longe e em segurança em uma noite de encontro, aproveitando suas férias de se preocupar com vampiros.

—Pavia?— Kira explodiu, soltando as chamas.

—Tristan?— Luke disse ao mesmo tempo, cortando o fogo.



Os dois estavam vestidos de preto da cabeça aos pés, vestindo coletes à prova de balas com armas amarradas aos quadris. Tristan tinha um lança-chamas nas mãos, apontou para o chão enquanto seus olhos examinavam o túmulo. Depois de um momento ele franziu a testa, desapontado. Suspirando, os dois relaxaram suas posições.

—Ninguém está aqui?— Tristan perguntou, desanimado.

Pavia franziu o nariz. —Eu estava realmente pronta para chutar algumas bundas de vampiros. —

—Oh, não se preocupe, estamos bem—, comentou Luke ironicamente. —Obrigado por perguntar. —

Kira não estava com um humor tão brincalhão. Ela colocou as mãos nos quadris, olhando para baixo. —Que parte da estadia segura e fora da vista que vocês dois não entendem?—

—Você estava em perigo por causa de nós, porque você está tentando obter apoio para a cura—, Tristan rebateu de volta. —Nós viemos para ajudar. —

—Com armas e um lança-chamas?— ela brincou.

Pavia deu de ombros, cruzando os braços, pronta para um desafio. —Eu tenho uma boa autoridade de, você sabe, ter sido um vampiro, que enquanto eles não matam você, eles machucam como o inferno. —

Luke já se adiantou, inspecionando o dito lança-chamas, praticamente salivando. —Onde você conseguiu isso?—



Tristan sorriu, levantando o canto do lábio enquanto seus olhos castanhos brilhavam maliciosamente. Kira quase teve que dar uma olhada porque ele se parecia tanto com o vampiro que tinha sido seu primeiro amor, não o recém-nascido humano que se tornou seu querido amigo em seu lugar. —Nós temos feito algumas compras clandestinas para o programa de reintegração de vampiros. Quando você acorda após centenas de anos de invencibilidade, seu corpo se lembra do poder, mesmo que seu cérebro não. E recuperar um pouco dessa força, mesmo que esteja no meio da mata contra um alvo falso? Bem, isso ajuda. —

Kira estava prestes a arrancar-lhe uma nova, mas Luke bateu no soco.

—Cara—, ele disse, pegando a alça e tentando roubá-la dos braços de Tristan. —Eu tenho que tentar essa coisa. —

Kira ofegou. —Luke!—

Ele se virou, hesitante. —O que?—

Ela olhou para ele - em todos eles - e bateu o pé. —Vocês dois deveriam estar cantando junto a um show da Broadway agora. Como você nos encontrou?

—Tristan invadiu o rastreador, e nós o seguimos até aqui—, Pavia murmurou um pouco de desculpas. Então ela encolheu os ombros, os olhos ciganos cintilando mais uma vez. —Vamos lá, nós dois sabemos que isso é muito mais divertido. A ação, a aventura, o perigo... —

Ok, bem, ela tinha razão.

Mas...



Mas...

Tristan ergueu as sobrancelhas, encontrando os olhos ansiosos de Luke. —Devemos encontrar alguém para testar essa coisa?—

—Absolutamente não—, interveio Kira.

—Oh, vamos lá, *mamãe* —, Pavia choramingou, —todos nós sabemos que há um vampiro em algum lugar desta cidade que implora para ser queimado. —

Kira sentiu-se enfraquecendo.

Afinal, era um lança-chamas - um lança-chamas.

E o fogo era uma espécie de vida dela.

E seu apelido era o Tomate Flamejante.

Eles a sentiram vacilar.

—Por favor—, Luke repetiu.

—Apenas um vampiro?— Tristan pediu.

Toda a sua luta acabou. — Um vampiro e depois voltamos para o hotel. Nós temos um longo dia amanhã. — Kira fez uma pausa, encontrando Pavia e depois os olhos ansiosos de Tristan. — Luke montou um grande tour pela cidade. E se eu estiver afundando, vou levar vocês dois comigo. —

Eles grunhiram.

—O que?— Luke perguntou, sinceramente não entendendo.



Tristan colocou um braço ao redor dos ombros de seu amigo, guiando Luke para fora da porta antes que Kira pudesse mudar de ideia. Quando os meninos se afastaram, ela levantou a mão para detê-los, mas depois apertou os dedos em um punho fechado, soltando um suspiro.

—Tarde demais—, Pavia disse, positivamente alegre quando ela ligou seu cotovelo através de Kira e puxou-a junto. —Hora de uma caçada aos vampiros à moda antiga, diversão incrível. Você vai adorar. —

Kira olhou para os dois garotos conversando animadamente à distância e então se virou para Pavia. Juntos, elas sorriram e pegaram o ritmo, correndo para alcançá-los.

SETE



—Eu não aguento mais—, Kira gemeu por volta das seis horas do dia seguinte. Eles ficaram acordados perseguindo não um, não dois, mas não menos do que dez vampiros, parando apenas quando o sol começava a iluminar o céu. E, claro, tinha sido muito bom ser o mesmo time destruidor de vampiros que eles tinham sido uma vez. Foi ótimo ver Tristan e Pavia recuperarem um pouco da força e da luta que perderam com sua nova humanidade. Mas agora ela estava pagando caro por sua indulgência. Eles dormiram por não mais do que três horas antes de Luke ter forçado todos eles para fora do hotel e para sua grande turnê.

—Só mais um ponto—, ele implorou com ela agora.

—O que? O que poderíamos ainda ter que ver? Kira perguntou. —Meus pés doem. Minha cabeça está latejando. E eu não acho que posso comer qualquer outra coisa, nem mesmo um cronut... Bem, talvez um cronut. Dois, no máximo. —

—Pare de choramingar—, Pavia interveio do outro lado de Kira.

Kira se virou para a amiga. —Oh, por favor, quem abandonou todos nós para ir às compras por duas horas?—

Pavia encolheu os ombros. —Chama-se ser proativo. —



Kira revirou os olhos. *Proativo? Mais como abandono total...*

—Confie em mim—, Tristan se inclinou, murmurando para Kira. —Você não gostaria que Pavia ficasse por perto quando Luke passasse meia hora salivando por causa disso, uma edição antiga ou outra de Batman. —

Kira olhou para ele, encontrando seus quentes olhos castanhos. —Bom ponto. —

—Hã?— Luke perguntou.

—O que?— Pavia questionou.

Mas Kira apenas sorriu para Tristan, e ele olhou para baixo, sorrindo de volta, silenciosamente concordando em manter aquela pequena troca entre eles.

—Oh, nada—, disse Kira inocentemente, olhando em volta para escapar dos olhares suspeitos que a prendiam de ambos os lados. —Espera, estamos de volta ao Empire State Building? Nós já estávamos aqui há quatro horas. —

—Verdade—, Luke admitiu antes de puxá-la para mais perto do seu lado. —Mas quatro horas atrás, nós não conseguimos ir para o deck de observação no último andar. —

Os olhos de Kira se arregalaram - era a única coisa que ela nunca foi capaz de fazer em Nova York e a única coisa turística que secretamente sempre quisera. —Você disse que os ingressos estavam esgotados!—

Luke sorriu. —Eu menti. —

Kira deu um soco no bíceps antes que ele tivesse a chance de pular fora. —A sério? Nós estamos vagando pela cidade há horas e você mente sobre a única coisa que eu quero fazer? —

Luke ignorou sua acusação e enfiou a mão no bolso, tirando quatro bilhetes para o 102º andar, espalhando-os como um leque. Kira os alcançou avidamente, mas ele levantou a mão bem acima da cabeça dela. E não havia nenhuma maneira no inferno que ela ia pular para eles.

Ok, ela pulou para eles.

Uma vez.

Mas assim que Luke começou a rir, Kira apenas cruzou os braços, deixando sua raiva sair como uma carícia física.

Quase imediatamente, ele cedeu, entregando-lhe os passes.

—Expressar?— Kira chiou, os olhos se arregalando. —Nós conseguimos cortar a linha?—

—Sim—, disse Luke, satisfeito, o olhar quente enquanto observava sua excitação crescer a cada momento que passava. —Eu pensei que seria mais divertido ver a cidade ao pôr do sol. —

Kira apoiou-se nas pontas dos pés, roçando os lábios contra os dele brevemente. —Está perfeito. —

E então ela agarrou a palma de Luke em uma mão e os dedos já entrelaçados de Tristan e Pavia com a outra e arrastou os três para o prédio.

—Você nunca ouviu a frase paciência é uma virtude?— Luke brincou.



Kira olhou para ele brevemente. —Você já ouviu a frase beijar minha a—

—Rosto adoravelmente irritado?— Luke interrompeu. Mas antes que Kira pudesse dar uma palavra, ele desembarçou os dedos, recuando. —Espere aqui. —

E então correu para o balcão, falando em voz baixa que Kira não conseguia ouvir direito. Então ela se virou para Tristan e Pavia. —Você sabe o que está acontecendo? Luke está agindo estranho, bem, mais estranho que o normal. —

Os dois estavam olhando com desconfiança em direções opostas, um em direção ao teto de art déco em cima e outro em direção ao chão de mármore embutido.

—O que está acontecendo?— Kira repetiu lentamente, o tom se tornando acusatório.

Mas os dois fingiram que não ouviram.

—A arquitetura aqui é fascinante—, Tristan murmurou, olhos correndo de um canto a outro.

—Totalmente—, murmurou Pavia.

Um deles estava fingindo, e era descaradamente óbvio quem.

—Pavia—, sussurrou Kira.

Mas antes que ela pudesse chamar a atenção de sua amiga, Luke voltou com um homem de terno. Uma olhada em seu crachá e Kira percebeu que ele trabalhava para o prédio. Seu olhar disparou para Luke, mas ele também não estava encontrando seus olhos. Ela



não pôde deixar de notar que suas bochechas bronzeadas tinham começado a liberar um inegável tom de rosa.

O que o diabo?

—Assim,— o homem disse, gesticulando com a mão e cortando os pensamentos rebeldes de Kira antes que ela pudesse segui-los ainda mais. Confusa pelo repentino silêncio de todos, ela seguiu em silêncio enquanto eles eram conduzidos através de uma passagem particular para um elevador vazio, observando enquanto o homem apertava o botão do 86º andar.

—Eu pensei que seria mais lotado—, Kira murmurou, mais para si mesma do que qualquer outra pessoa, já que seus supostos três amigos mais próximos do mundo estavam ignorando-a.

—Não para a clientela VIP—, respondeu o homem, olhando-a estranhamente.

E Kira olhou de volta. *VIP?* Desde quando eles eram VIP alguma coisa, especialmente quando os vampiros não estavam envolvidos?

Luke se inclinou. —Eu pedi ao conselho para puxar algumas cordas. Se alguém perguntar, estamos aqui como funcionários do governo. —

Kira abriu a boca para fazer mais perguntas, mas Luke desviou o olhar. Sua voz estava tensa, tensa de um jeito que ela não estava acostumada - quase nervosa se tivesse que imobilizá-la. Mas ele não tinha medo de altura, tinha? É por isso que ele estava agindo tão estranho?



O elevador apitou, sinalizando que eles haviam chegado. E quando as portas se abriram, a cena foi um caos total. Famílias com crianças gritando. Casais tirando selfies. Uma centena de pessoas, pelo menos, provavelmente mais, todas empurrando para sair para a visão real.

—Siga-me—, o homem murmurou enquanto guardas de segurança escorriam da multidão, circulando-os e protegendo-os do público enquanto seguiam pelo espaço até um elevador secundário. Assim que as portas se fecharam atrás deles, Kira foi cercada pelo silêncio mais uma vez. Até alguns instantes depois, quando o elevador abria quase vinte andares acima, no 102º andar, o andar mais alto se abria para o público - ou assim pensava Kira.

—Onde estamos indo?— ela perguntou novamente, enquanto o homem continuava conduzindo-os através da multidão muito menor no convés superior de observação, que estava fechado em vidro e livre do vento. —Eu quero realmente olhar em volta. Você sabe, veja a vista. —

Mas Tristan e Luke estavam sussurrando baixinho um para o outro alguns passos à frente, quase como se um estivesse dando ao outro uma conversa estimulante, e Pavia era a única pessoa que parecia ter ouvido.

—Kira—, ela suspirou. —Pela primeira vez na sua vida, fique quieta. Cinco minutos de silêncio, é tudo o que precisamos. Confie em mim, você não vai se arrepender.

Por quê? Kira abriu a boca para perguntar, mas depois fechou os lábios, ainda confusa pela expressão de conhecimento de Pavia. No entanto, algo nos olhos de esmeralda de sua amiga fez Kira



ouvir, um certo vislumbre de antecipação que ela estava desesperada para entender.

Então, ela seguiu todos eles enquanto o homem de terno os conduzia através de uma porta trancada até uma pequena escadaria que os levava mais um voo para o andar 103, que tinha acesso a uma plataforma privativa de observação reservada para VIPs, que de alguma forma, eles inexplicavelmente eram.

Quando Kira saltou para o ar livre, deixando o vento chicotear seus cabelos e a altura roubar sua respiração, toda a confusão e curiosidade desapareceram. Em vez disso, ela engasgou, pegando a mão de Luke quando a visão a dominou. Sua palma estava quente, úmida com um ligeiro brilho de suor, mas Kira não se importava. Porque nada poderia tirar a partir deste momento, não o amor de sua vida, de repente, ter uma mudança de personalidade ou seus amigos fingindo que não tinham percebido. O céu estava se transformando em lavanda macia, com manchas rosa sutil, enquanto um brilho dourado prolongado flutuava no horizonte. Laranja brilhante pegou janelas, iluminando a cidade como se estivesse pegando fogo, e Kira sentiu o fogo dentro de sua ignição, enviando uma onda de calor através de seu corpo, bloqueando o frio da noite que se aproximava. Com a pele ainda tocando, Kira sentiu os poderes de Luke queimarem, fervendo logo abaixo da superfície, enviando-lhe uma mensagem silenciosa de amor, conforto e reverência.

—Uau—, era tudo o que ela podia dizer.

E então ela olhou para o lado, encontrando o olhar de Luke, que já estava focado nela. Seus olhos ardentes ardiam de paixão. — Eu sei. —



E essas duas palavras foram o suficiente para enviar um arrepio através dela.

Kira engoliu em seco, desviando o olhar antes que o calor em sua expressão a consumisse completamente. —Então,— ela perguntou com voz rouca antes de engolir e tossir baixinho, procurando por uma mudança de assunto, tentando lembrar a si mesma que eles estavam muito em público, mesmo que não parecesse isso. —O que você teve que prometer ao meu avô para ajudá-lo com isso?—

Nada entorpecia as chamas como se mencionasse um avô, e a dela era a desculpa perfeita desde que ele era o chefe do conselho Protetor.

Mas Luke não respondeu.

Em vez disso, uma voz profunda entrou na conversa. —Não muito, apenas seu primogênito. —

Kira girou nos calcanhares. —Vovô!—

E lá estava ele, apoiando-se na bengala, passando devagar pela porta até o deck de observação. Uma mulher com cabelos grisalhos elegantemente penteados e olhos brilhantes seguiu depois.

—Avó?— Kira deixou escapar.

A mais velha, Lana Peters, apenas sorriu para sua neta, usando o sorriso secreto que Kira amava tanto porque lembrava a única imagem que ela tinha de sua mãe, aquela dentro do medalhão sempre pendurada no pescoço, retratando Kira como um bebê amorosamente vigiada por ambos os pais perdidos.

—O que você está fazendo aqui?—

Mas antes que alguém pudesse responder, uma voz muito mais alta interrompeu o silêncio, e uma criança de nove anos veio correndo pela porta, voando para os braços abertos de Kira.

—Chloe?— Kira ofegou.

Por que a irmã dela estava aqui?

Por que seus avós estavam aqui?

—Não corra!— uma voz irritada chamou. Um segundo depois, sua tia e mãe adotiva apareceram milagrosamente, olhos arregalados e preocupados. Mas seu corpo inteiro relaxou quando seu olhar pousou em Chloe, pacificamente aconchegada contra o lado de sua irmã mais velha. Em seguida, o pai adotivo de Kira atravessou a abertura, totalmente à vontade em comparação com sua mãe preocupada.

Ela abriu a boca para falar, mas as palavras foram perdidas quando outro grupo de pessoas surgiu. Sr. e Sra. Bowrey, olhos cheios de orgulho, seguidos pelo sempre animado TJ e pela irmã de Luke, Vanessa, que depois de muito trabalho duro, Kira conseguira conquistar.

Por um momento, ela apenas ficou ali parada, perplexa enquanto seus olhos voavam de uma pessoa para outra, incapaz de acreditar que todos que ela amava estivessem em um lugar ao mesmo tempo. Memórias passaram pela mente dela, muitos para contar. No entanto, cada uma trouxe uma lágrima aos olhos dela - de felicidade, de alegria. Eles tinham passado por muita coisa juntos, todos eles, e de alguma forma eles conseguiram chegar a





este lugar - para um momento no tempo que Kira sempre imaginou, mas nunca realmente pensou que se tornaria realidade.

E então ela se virou para o garoto que fez tudo isso acontecer, que fez com que todas as coisas surpreendentes de sua vida acontecessem.

Luke

Que estava ajoelhado atrás dela, olhando para cima enquanto ele se equilibrava em um joelho. Uma pequena caixa marrom descansava na palma da mão, aberta a um anel de ouro perfeito que brilhava à luz suave do sol poente. Os diamantes brilhavam como fogo, vivos e na mesma forma do feitiço de estrela que Luke lhe dera em seu décimo oitavo aniversário, quando ele era apenas um melhor amigo esperando um dia significar muito mais.

Esse dia chegou.

E Kira não podia olhar em qualquer lugar a não ser em seus olhos brilhantes enquanto suas mãos se levantavam para pegar o suspiro escapando de seus lábios que mal se separaram.

—Kira—, ele disse, com voz profunda e calma, sem medo, nem um pouco hesitante, nem um pouco como Kira, que estava chocada e tremendo diante dele. Ele estava se preparando para este dia há muito tempo, surpreendendo-a como sempre. —Estou apaixonado por você desde o primeiro momento em que te vi, completamente perdida no corredor de nossa escola, aceitando minha ajuda a contragosto. Mesmo assim, eu sabia o quão forte você era, como corajosa. E cada momento que eu conheço você desde então só me mostrou o quão certo todos os meus instintos eram. Você é mais incrível do que qualquer pessoa que eu já



conheci, tão poderosa e tão vulnerável, tão confiante e gentil. Você me atura, o que eu sei que nem sempre é a coisa mais fácil do mundo, e você me faz mais feliz do que jamais pensei que poderia ser. Quando eu imagino meu futuro, tudo o que eu quero são dias intermináveis de rir com você, segurando você perto, encarando seus olhos brilhantes, respirando a maravilha do seu sorriso. Ser capaz de amar você tem sido e continuará sendo o maior privilégio da minha vida. —

—Luke—, ela sussurrou.

Mas ele levantou uma sobrancelha, lábios se transformando em um sorriso divertido, e ela fechou a boca. De todas as vezes em suas vidas, agora era o único a deixá-lo falar.

—Você era minha melhor amiga, mas eu sempre quis algo mais. Então você era minha namorada, mas por dentro eu sabia que isso nunca seria suficiente. Então, na frente de todos os nossos amigos e familiares mais próximos, estou lhe dizendo que quero para sempre. Eu estou te pedindo para sempre. Porque você é a Lois Lane para o meu Clark Kent. A Mary Jane para o meu Peter Parker. A Leia para o meu Han Solo. O—

—Luke,— Kira interrompeu, mordendo os lábios para tentar segurar o sorriso. Mas na verdade, ele leu muitos quadrinhos e assistiu a muitos filmes - essa lista poderia continuar por um tempo. E Kira não queria esperar.

Ela teve sua resposta.

Ela tinha isso há muito tempo.



Então ela se ajoelhou diante dele, ignorando o lindo anel longo o suficiente para cobrir suas bochechas com as palmas das mãos, os olhos percorrendo sua pele mel, sobre a pequena curva do nariz que tanto amava e para os olhos transbordantes de felicidade. ainda afiada com um pouquinho de esperança misturada com preocupação.

—Eu serei a Kira para o seu Luke—, ela sussurrou. —Porque a nossa história é a única que importa. E sempre foi mais que suficiente para mim. —

Luke sorriu. —Então isso significa que você vai se casar comigo?—

Kira revirou os olhos. —Sim, seu idiota. —

Mas ela estava chorando e rindo, e a frase saiu como o mais doce carinho. Perfeito. Apenas a resposta que Luke estava esperando. Exceto que no segundo que ele ouviu, ele congelou - totalmente e completamente atordoado. Aqueles olhos brilhantes de condutor estavam arregalados com admiração e incredulidade enquanto olhavam para Kira, totalmente vencidos.

—Hum, Luke?—

Mas ele estava ajoelhado na frente dela, sem se mexer. Os cantos de seus olhos estavam começando a se encher de lágrimas não derramadas, e um sorriso atordoado se espalhava lentamente pelo rosto, alargando as bochechas coradas.

Tentando ser sutil, Tristan deu um passo à frente, apontando Luke com o cotovelo para tirá-lo do transe, sussurrando: —O anel, cara, dê a ela o anel. —



Luke olhou para cima, falando devagar, sem processar. —O que?—

Tristan arregalou os olhos, apontando para a caixa aberta ainda descansando na palma de Luke. —Você tem isso. O anel. —

—O anel!— Luke exclamou, procurando a caixa em sua mão, quase derrubando-a enquanto tirava o anel de diamante de sua almofada, segurando-o na frente de seu rosto. Então seus olhos se voltaram para Kira, percebendo que ela ainda estava ajoelhada diante dele. Ele sorriu como um bufão. —Você disse sim. —

Tentando não rir, ela murmurou: —Eu disse sim. —

Seu deslumbramento desapareceu quando seu olhar se aguçou, preenchido com uma enorme quantidade de amor e entusiasmo. —Você disse sim!—

Ok, agora ela ria, respondendo da mesma forma através de suas risadas. —Eu disse sim. —

Luke não conseguiu se conter.

Em um movimento rápido, ele se levantou, envolvendo os braços em volta de Kira e trazendo-a com ele, levantando os dedos do pé enquanto girava, não uma vez, nem duas vezes, mas três vezes. E então ele a colocou de pé, ainda segurando o anel entre eles.

—Leia—, ele disse suavemente, a voz entrelaçada de antecipação.

Kira desviou os olhos de Luke para olhar para o anel, peito inchado com muitas emoções para controlar, todos eles tão



maravilhosos que ela estava com medo que ela pudesse realmente levantar no ar e flutuar para longe com sua felicidade. E quando seus olhos viram a inscrição gravada no interior em uma elegante letra cursiva, esse sentimento só cresceu, muita alegria até mesmo para compreender.

O amor prevalecerá, seu Luke.

A mesma coisa que seu pai costumava dizer à mãe.

A mesma coisa gravada nos anéis de casamento de seus pais.

A mesma coisa que Kira costumava dizer a si mesma vez após vez, quando precisava da força extra para prosseguir, perseverar contra as probabilidades que pareciam intransponíveis.

Quatro anos atrás, essas três palavras levaram Kira a Luke, com a promessa de que o amor era mais poderoso que a vingança, que de alguma forma o amor sempre ganharia no final. E ela realmente acreditava nisso, agora mais do que nunca, como aquelas mesmas três palavras silenciosamente prometiam a ela uma vida.

Kira estendeu os dedos trêmulos, segurando o olhar de Luke enquanto ele colocava os diamantes no lugar. E então ela foi a única a perder o controle, totalmente oprimida. Quando assobios, aplausos e gritos encheram o ar ao redor deles, Kira se atirou nos braços de Luke.

—Eu te amo—, ela sussurrou, só para ele ouvir, as únicas três palavras que ela conseguiu dizer através do nó em sua garganta, mas elas eram as únicas três que importavam.



Luke recuou, sorrindo com aquele brilho especial em seus olhos e murmurou: —Eu sei. —

FIM